Carlos Trincão

HISTÓRIA DE Tomar

PARA OS MAIS NOVOS

ILUSTRAÇÕES

Alunos das Escolas Secundárias
Jácome Ratton e Santa Maria do Olival

TOMAR 2016

ILUSTRADORES

Afonso Bento Lopes (ESJR)
Ana Francisca Caetano (ESSMO)
Ana Godinho (ESJR)
Ana Lopes (ESJR)
Andreia Rosário (ESSMO)
Bruno Brehm (ESJR)
Clara Silva (ESJR)
Diana Marques (ESJR)
Filipa Teixeira (ESJR)
Hugo Carvalho (ESJR)
Inês Faël (ESSMO)
Inês Inácio (ESJR)
Inês Mourato (ESSMO)
Inês Rodrigues (ESJR) - desenho da capa
Joana Aaltonen (ex-ESSMO)
Jorge Martins (ESJR)
Luana Soares (ESJR)
Mariana Patrício (ESJR)
Mariana Raposo (ESJR)
Micaela Albuquerque (ESJR)
Micaela Antunes (ESJR)
Sílvia Semedo (ESJR)
Sofia Castanheira (ESJR)
Turma do 10º H de 2014/15 (ESJR)
Vasco Marques (ESJR)
(As ilustrações estão identificadas com o nome dos autores no corpo do livro.)

DOCENTES orientadoras dos ilustradores

Antónia Rodrigues (ESSMO)
Susana Henriques (ESJR)
Marta Pernes (ESJR)

PORQUE É DEVIDO E SENTIDO

Evoco a memória de José Eduardo da Costa Santos, emérito Professor Primário, pioneiro na publicação de obras para crianças sobre a História de Tomar, em 1975. E na sua pessoa invoco todos os professores que passam aos mais novos testemunho, memória e património da sua terra.

Destaco a Direção do meu Agrupamento de Escolas Templários, na pessoa do seu Diretor, pelo apoio e confiança sem reservas.

Elogio o trabalho de ilustração dos alunos das escolas secundárias Jácome Ratton e Santa Maria do Olival, bem como a supervisão das suas professoras e a disponibilidade dos respectivos Diretores de Agrupamento, Carlos Ribeiro e Celeste Sousa.

Agradeço à Cristina Silva, minha colega e amiga, os esclarecimentos sobre a Pré-História.

Reconheço, pela cedência de imagens, a desinteressada colaboração de António Júlio da Silva, Brendan O´Dwyer, Câmara Municipal de Tomar, Carlos Piedade da Silva, Eduardo Mendes, Fernando Gomes, Helder Ferreira, Jorge Gonçalves, José Inácio da Costa Rosa, Manuel Faria (enquanto, ao tempo, Vice-Presidente da Entidade de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo), Nuno Garcia Lopes e Vitor Godinho (ao tempo, elemento da Galeria Templários do TLVT).

Não esqueço as sugestões de António Carlos Godinho, Ernesto Jana, José da Silva Faria e Manuel Bento Baptista que, há alguns anos e para trabalho em que me baseei para o presente livro, me distinguiram com a sua amizade e conselhos.

Chamo a atenção para o empenho e paciente e dedicado trabalho de tratamento de imagem e paginação de Madalena Garcia Chaveiro.

Ao Executivo da Junta de Freguesia de S. João Batista e Santa Maria dos Olivais, na pessoa do seu Presidente Augusto Barros, declaro o meu reconhecimento pelo interesse manifestado, o qual permitiu

a adoção da obra, sua publicação e distribuição pelas escolas da sua área geográfica.

Saúdo a Câmara Municipal de Tomar, na pessoa da sua Presidente Anabela Freitas, pela opção de distribuição do livro pelas restantes escolas do Concelho.

Realço os programas europeus *ERASMUS+* e *eTwinning*, as respectivas agências portuguesas e as escolas parceiras 1st Primary School of Asvestohori (Salónica, Grécia), Cyrila a Metoda (Kösice, Eslováquia), Ernst-Hansen-Schule (Bielefeld, Alemanha), Les Acàcies (Barcelona, Espanha), St. Michael's School (Mervue, Galway, Irlanda), e Storkyrkoskolan & Björngårdsskolan (Estocolmo, Suécia), pela feliz conjugação de objetivos com o presente trabalho.

Relevo e cumprimento calorosa e reconhecidamente a António Rebelo pela amiga disponibilidade para leitura do texto e suas imediatas e preciosas sugestões que me permitiram limar arestas, corrigir imprecisões e afinar detalhes.

O Autor

Dedico o livro a meus irmãos,

Ana Isabel e Eduardo Luís

a ela, porque nunca chegou a conhecer
a cidade onde nasceu, no dia do 800º aniversário
da Fundação de Tomar, falecendo no mesmo ano,
no dia da Padroeira;
a ele, porque, estando longe, a distância não evita
que o dia do seu aniversário
coincida com o do lançamento da obra.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO: História de Tomar para os mais novos.

EDIÇÃO: Junta de Freguesia de S. João Baptista e Santa Maria dos Olivais - Tomar

AUTORIA: Carlos Trincão

ILUSTRAÇÕES: Alunos das Escolas Secundárias: Jácome Ratton e S.ta Maria do Olival

DESIGN, TRATAMENTO DE IMAGEM E PAGINAÇÃO: Madalena Garcia Chaveiro

FOTOGRAFIA: António Júlio da Silva/Fotoshop, Brendan O'Dwyer, Carlos Piedade da Silva, Carlos Trincão, CMT, CMT - Base Digital de Fotos, CMT - F. Piqueiro/Foto Engenho, Eduardo Mendes, Fernando Gomes, Helder Ferreira, Jorge Gonçalves, Nuno Garcia Lopes.

OUTRAS IMAGENS: CMT, João Pedro da Mota Lima, João Victal/Comissão da Festa dos Tabuleiros, José Inácio da Costa Rosa, Vitor Godinho/TLVT, Web, www.psdblast.com

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Indugráfica - Indústria Gráfica, Lda. - Fátima (Portugal)

ISBN: 978-989-20-6564-9

DEPÓSITO LEGAL: 408048/16

TIRAGEM: 500 Ex.

2ª Edição: Tomar, 18 de abril de 2016

ÍNDICE

CAPÍTULO 1
OS PRIMEIROS HABITANTES 8

CAPÍTULO 2
OS ROMANOS ENTRE NÓS 12

CAPÍTULO 3
DOS ROMANOS AOS VISIGODOS 16

CAPÍTULO 4
ÁRABES, MOUROS E MUÇULMANOS 20

CAPÍTULO 5
O RIO, AS RODAS E A CIDADE 24

CAPÍTULO 6
A FUNDAÇÃO DE TOMAR 28

CAPÍTULO 7
GUALDIM PAIS E OS TEMPLÁRIOS 32

CAPÍTULO 8
DESENVOLVIMENTO E ESTAGNAÇÃO DE THOMAR 36

CAPÍTULO 9
O FIM DOS TEMPLÁRIOS E A ORDEM DE CRISTO 40

CAPÍTULO 10
OS JUDEUS E A JUDIARIA 44

CAPÍTULO 11
TOMAR E OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES 48

CAPÍTULO 12
DO REI D. MANUEL I AO REI D. JOÃO III 52

CAPÍTULO 13
OS REIS ESPANHÓIS EM TOMAR 56

CAPÍTULO 14
A IMPORTÂNCIA DA INDÚSTRIA EM TOMAR 60

CAPÍTULO 15
TOMAR: TERRA LIBERAL 64

CAPÍTULO 16
A TOMAR MODERNA 68

CAPÍTULO 17
A FESTA DOS TABULEIROS 72

CAPÍTULO 18
MONUMENTOS, LOCAIS E EDIFÍCIOS IMPORTANTES 78

CAPÍTULO 19
PERSONAGENS RELEVANTES DE TOMAR 98

CAPÍTULO 20
ALGUMAS DATAS IMPORTANTES 106

BIBLIOGRAFIA 110

1 OS PRIMEIROS HABITANTES

Da Pré-História à Idade do Ferro

Há milhares e milhares de anos, os nossos antepassados deslocavam-se constantemente em busca de caça e de terrenos para viverem em segurança.

Essa época tão antiga é o **Paleolítico**, palavra que vem do grego *paleos* (= antigo) e *lithos* (= pedra). Por isso, esse tempo também é conhecido por "**Idade da Pedra**", pois os objetos e armas eram de "pedra lascada" (partida e afiada), madeira ou ossos que, como sabes, são muito resistentes. Observa a ilustração desta página.

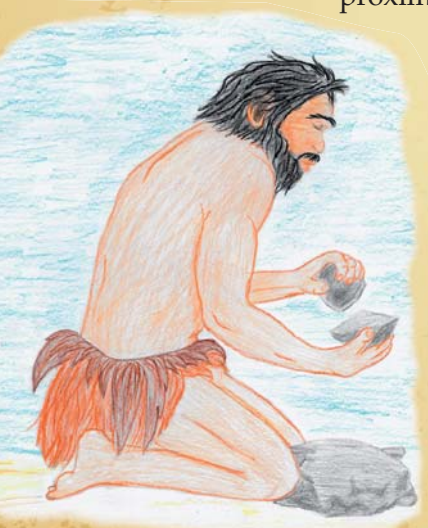
Tão longo período começou há mais de um milhão de anos e prolongou-se até perto de há 12 000 anos, imagina!

Ora… para a História da nossa terra, só nos interessa a parte mais próxima de nós: o Paleolítico Superior, que é o período que vai do ano 35 000 a. C. a 10 000 a. C.

Nessa altura, os humanos habitavam nas cavernas para se protegerem do intenso frio que se fazia sentir no mundo.

Era o tempo dos **glaciares**: enormes camadas de gelo, algumas com quilómetros de altura, que "escorriam", pelas terras como gigantescos rios, levando tudo à sua frente e criando vales descomunais por causa do peso do gelo.

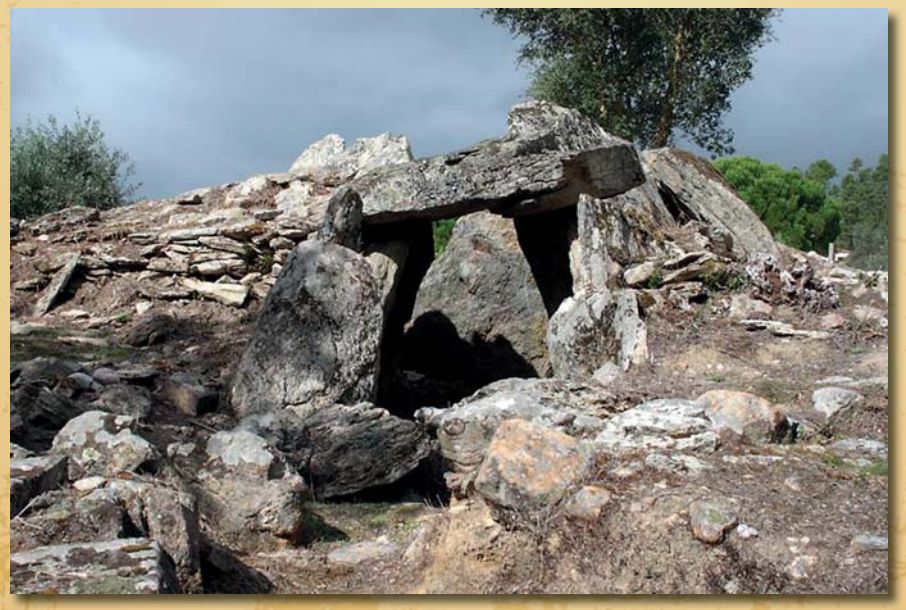
Já viste o filme de desenhos animados "A Idade do Gelo"? É uma maneira divertida de ficares a saber mais.



Homem primitivo fabricando utensílios de pedra. *Ana Lopes.*

Vale Glaciar do Zêzere. Portugal.
www.board.pt.ikarim.gameforge.com

Glaciar Perito Moreno.Argentina.
www.visitchile.com.br.



Anta do Vale da Lage perto de Tomar. *Nuno G. Lopes/CMT.*

Ano 0 Começa a era Cristã

30.000 a.c. | V | IV | III | II | I a.c. | I d.c. | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI | XII | XIII | XIV | XV | XVI | XVII | XVIII | XIX | XX | XXI

Foi então que surgiu o "**Homem de Cro-Magnon**", já com as características dos seres humanos atuais, que caçava grandes animais com armadilhas, pois as suas armas eram apenas lanças de pau com pontas de pedra, pequenas facas e machados de pedra.

Os seres humanos encontraram na nossa região um bom clima, muita água, fácil comunicação fluvial e excelentes solos. Por isso, aqui se fixaram há cerca de 30.000 anos, existindo ainda hoje vestígios dessa época, como a **Gruta do Caldeirão**, perto da aldeia da Pedreira, do período Paleolítico Superior.

Mais recentemente, da época do Neolítico (5.000 a.C.-3.000 a.C.), altura em que os seres humanos descobriram a agricultura e se fixaram, há, entre outras, a **Anta do Vale da Lage** e a gruta de **Nossa Senhora das Lapas**.

Foi já na Idade do Ferro (1.000 a.C.-100 d.C.) que, cerca do ano 480 a.C., o nosso território foi ocupado por um povo, os Túrdulos, dando o nome "**Nabanus**" ao rio, o qual estava relacionado com o nome do deus das águas desse povo, "**Naba**", daí surgindo o nome do local: **Nabância**.

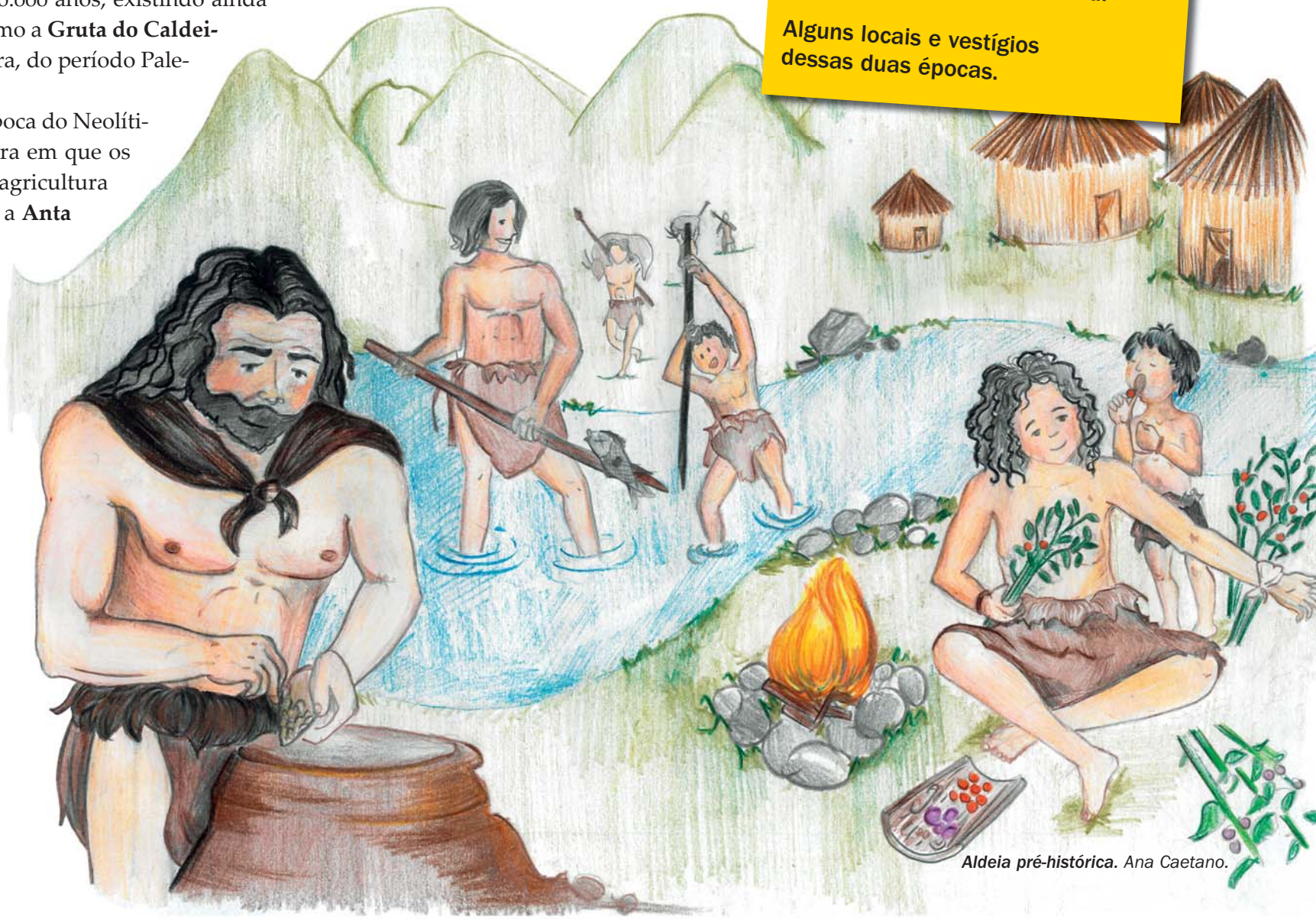
Daquela forma, esse povo quis dizer que a terra que habitava era dedicada ao seu deus.

Sabes ou não?

Quando os primeiros seres humanos aqui chegaram.

O nome da época e o ano em que o povo Túrdulo por cá se fixou.

Alguns locais e vestígios dessas duas épocas.



Aldeia pré-histórica. *Ana Caetano.*

2 OS ROMANOS ENTRE NÓS

Uma civilização fantástica!

Como já sabes, em 480 a. C., o nosso território foi ocupado pelos Túrdulos. Só para veres a diferença, enquanto na Península Ibérica se vivia primitivamente, já na Grécia florescia uma civilização com deslumbrantes cidades, templos e palácios. Pede para te mostrarem imagens dessa Grécia de há 2500 anos.

Por essa altura, surgiu também a **Civilização Romana**, assim denominada porque a cidade onde tudo começou foi **Roma**.

Século após século, também esta civilização realizou obras monumentais e artísticas que ainda podem ser admiradas.

Mosaico decorativo romano, Empuriès, Espanha. *Carlos Trincão.*

Estrada romana, Díon, Grécia. *Carlos Trincão.*

Roma era enorme para aquele tempo. Com os seus exércitos muito bem organizados criou o Império Romano, conquistando todos os territórios à volta do Mar Mediterrâneo. Até a Grécia!

Para governarem tal império, os romanos construíram cidades ligadas à sua capital – Roma – por **estradas** e **pontes** de pedra, bem como **aquedutos** para o abastecimento de água.

Por todo o Império, além das línguas dos povos conquistados, falava-se e escrevia-se o **Latim**, a língua de Roma, embora só os pode-

Ponte Velha, Tomar. *Carlos Trincão.*

Ano 0 Começa a era Cristã

30.000 a.c. | V | IV | III | II | I a.c. | I d.c. | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI | XII | XIII | XIV | XV | XVI | XVII | XVIII | XIX | XX | XXI

rosos a escrevessem: é que as escolas não eram para todos, como agora. Outra inovação foi o **Direito**, ou seja, as **leis escritas** iguais em toda a parte.

A Península Ibérica também fez parte da Civilização Romana e nela muitas existiram muitas cidades. Onde hoje se situa Tomar, foi construída, no início do século I d. C. a cidade de **Sellium**, na estrada que ligava Lisboa (*Olisipo*), a Braga (*Bracara Augusta*).

Além de ruínas consideradas por alguns especialistas como parte de um antigo **forum**, escavações arqueológicas, na zona da Alameda 1 de Março revelaram vestígios do que poderiam ter sido habitações romanas. Há ainda **outros vestígios arqueológicos** como moedas, potes em cerâmica, pedras com inscrições em latim e até restos de estátuas. No início do século XXI, as obras do novo pavilhão desportivo mostraram ruínas do que se pensou poderem ter sido banhos públicos.

Tal como as cidades romanas, Sellium era de **planta ortogonal**, isto é, com as ruas organizadas em relação às **duas principais**, conhecidas como os eixos **cardus** e **decumanus maximus**, perpendiculares entre si, resultando daí que todas seguiam essa mesma orientação.

Outras evidências da passagem dos Romanos pela nossa terra são a **Ponte das Ferrarias e a Ponte Velha**, esta agora já muito diferente do que foi no início pois foi tendo obras de modernização e conservação século após século; mas não esqueças que quem a construiu pela primeira vez foram os Romanos.

Sabes ou não?

Quando foi fundada a cidade romana na nossa zona e o seu nome.

Importantes contribuições da Civilização Romana.

A forma da planta das cidades romanas e o nome de uma ponte romana na nossa terra.

Soldado romano e Coliseu de Roma. *Andreia Rosário.*

3 DOS ROMANOS AOS VISIGODOS

A lenda de Santa Iria

Apesar do seu poder, o Império Romano foi conquistado por outros povos. Os Romanos chamavam-lhes "bárbaros", ou seja, que não pertenciam à civilização romana.

Esses povos, em especial os do centro e norte da Europa, invadiram Roma no ano 476 d.C.; a partir de então todo o Império Romano foi sendo ocupado.

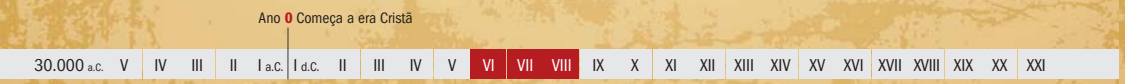
Ah! Não te esqueças que, nessa altura, já existia uma nova religião um pouco por toda a parte: o **Cristianismo**.

Ora, de entre os muitos povos bárbaros que conquistaram o Império Romano, dois deles, os **Suevos** e os **Visigodos** ficaram na Península Ibérica, criando dois reinos: o dos Suevos, a norte do rio Tejo e o dos Visigodos, a sul.

Os Suevos chegaram à nossa terra em **569** ou **570** (já existe uma referência escrita a Selio num documento do ano 569), instalando-se na margem esquerda do rio e chamando **Selio** à povoação, que é a forma simples de Sellium.

Depois, os Visigodos conquistaram o Reino dos Suevos e Selio passou a ser visigótica com o nome de **Selio-Namba**, umas vezes, ou **Selio-Nabância**, outras (lembras-te deste nome?).

Placa visigótica. *Júlio Silva/Fotoshop.*



Santa Iria. *Inês Mourato.*

Dessa época há poucos vestígios. Os que existem são pedras de antigas construções que, mais tarde, foram reaproveitadas para o castelo. Porém, pensa-se que a placa com a imagem de um boi implantada na esquina do Convento de Santa Iria seja visigótica (vê a página anterior).

Entretanto, como os Visigodos se tinham convertido ao Cristianismo, no século VII já existiam igrejas e conventos, sendo dessa época uma lenda que conheces bem: a **lenda de Santa Iria**.

Segundo a lenda popular, no ano **653**, Britaldo, filho do Conde Castinaldo e da Condessa Cássia, governadores de Selio-Nabância, perdeu-se de amores por Iria (ou Irene), uma bela menina de 15 anos, filha de Hermenegildo e Eugénia, quando ambos se encontraram na Igreja de S. Pedro Fins (hoje desaparecida, mas que talvez se situasse perto do cemitério de Tomar).

Como Iria queria ser freira, o rapaz ficou doente de tristeza por não poder casar com ela. Entretanto, o tutor de Iria, Frei Ramígio, também não resistiu à beleza da menina, mas esta repudiava-o. O monge vingou-se dando-lhe um chá drogado que lhe fez inchar o ventre como se estivesse grávida. Ao saber disso e julgando-se traído, Britaldo mandou-a matar pelo assassino Banão, no dia **20 de Outubro** daquele ano, enquanto ela rezava junto ao rio Nabão.

Procissão de Santa Iria. *Carlos Piedade da Silva.*

Repara que Banão é um **anagrama** (mesmas letras mas em sítios diferentes) de Nabão.

O corpo de Iria, lançado ao rio, flutuou pelos rios Nabão, Zêzere e Tejo, até Santarém onde, as águas se abriram, surgindo um túmulo em que, por fim, repousou.

Esta história milagrosa fez com que o povo a considerasse Santa e, todos os anos, no dia da sua morte, o **Dia de Santa Iria**, se lançassem flores ao rio, em sua memória.

Esse hábito perdeu-se até que, no início da década de 1980, duas escolas de Tomar (o Colégio Nun'Álvares e a Escola Gualdim Pais) tiveram um papel fundamental no retomar da antiga tradição. Mas foi a partir de 1991, com o Rancho Folclórico de Minjoelho, a Igreja, a GNR, as Juntas de Freguesia e a Câmara, que tudo ganhou maior dimensão, existindo agora um cortejo de centenas de crianças lançando ao rio milhares de pétalas.

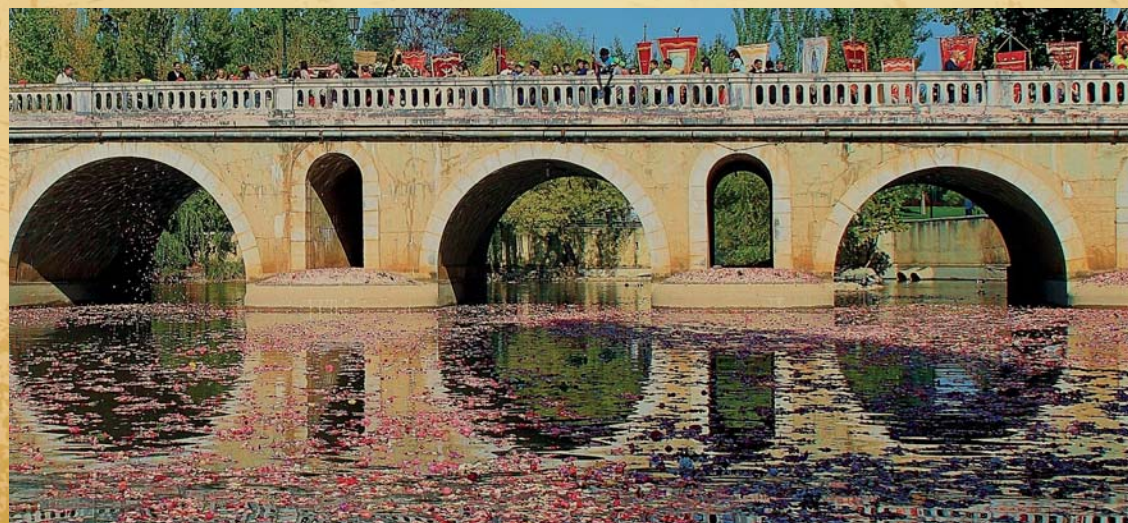
Sabes ou não?

Os nomes dos dois povos bárbaros que se instalaram na Península Ibérica.

Qual cidade visigótica aqui existiu.

A lenda de Santa Iria e o Dia de Santa Iria.

O que é um anagrama.



4 ÁRABES, MOUROS E MUÇULMANOS

Uma presença pouco conhecida

Bem… tal como os Bárbaros, entre os quais os Visigodos, que derrotaram os Romanos, também aqueles foram derrotados por outro povo: os Árabes, Mouros ou Muçulmanos.

Maomé era um árabe natural de Meca, onde nasceu em 570.

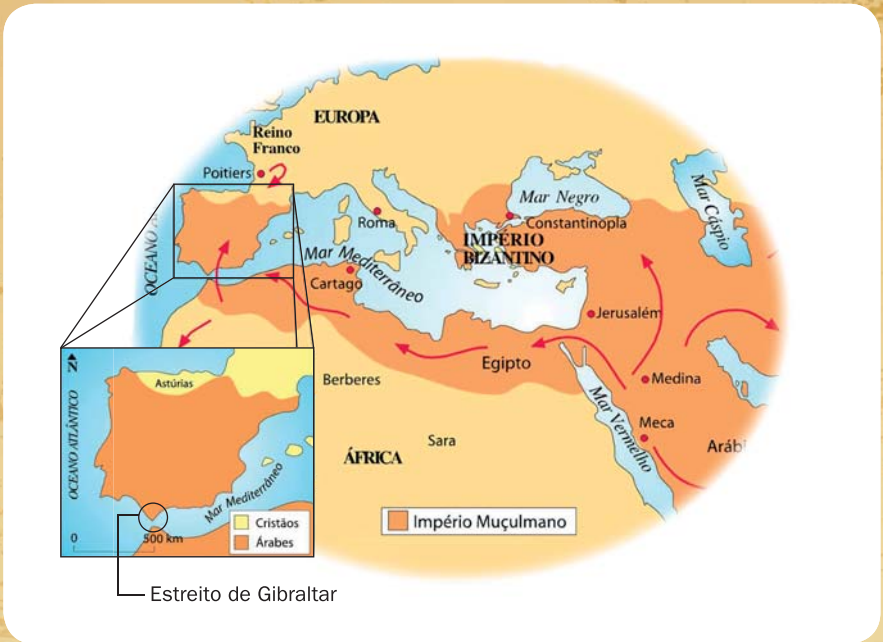
Um dia, enquanto meditava, teve uma revelação divina: segundo ele próprio, o arcanjo (anjo importante) Gabriel ordenou-lhe que escrevesse os seus pensamentos. Assim fez e desse escrito surgiu o livro sagrado (o Alcorão) de uma nova religião: o Islão, ou **Islamismo**, cujo deus é **Alá**.

Em **622**, Maomé teve que fugir porque ele e os seus seguidores começaram a ser atacados e ofendidos. Essa fuga chama-se **Hégira**. Foi a partir daí que os muçulmanos, os seguidores do Islamismo ("muçulmano" significa "pessoa que obedece a deus"), recomeçaram a contar o tempo, criando o seu próprio calendário.

A nova religião foi ganhando cada vez mais adeptos, espalhando-se por toda a Arábia e norte de África, onde os habitantes se chamavam **berberes** ou **mouros**.

Ora, no século VIII, no **ano 711**, um chefe berbere chamado **Tarik** atravessou, com o seu exército, o mar Mediterrâneo – que é muito estreito entre o norte de África e o sul da Península Ibérica (hoje em dia essa passagem chama-se "**Estreito de Gibraltar**"). Derrotou os Visigodos e prosseguiu a sua conquista para norte, muito rapidamente, ocupando quase toda a Península Ibérica (**Al-Andaluz**).

Como te deves lembrar, os Romanos tinham construído importantes estradas para boas comunicações, o que ajudou ao avanço das tropas muçulmanas, ajudando, assim, à rápida conquista deste terri-



Expansão muçulmana. *descobrirmaishistoria.blogspot.com*

tório. Por outro lado, também as diferenças e lutas entre os vários nobres e reis visigodos enfraqueceram a sua organização, o que facilitou ainda mais as vitórias dos muçulmanos.

Sobre os Muçulmanos na nossa região sabemos que...

- … em **716** ocuparam, a povoação visigótica de Selio-Namba, onde produziam e comercializavam produtos agrícolas, bem como objetos fabricados com metais e madeira. Em atividades arqueológicas foram descobertos alguns objectos de uso diário.

- …terão construído uma fortaleza, talvez no local do castelo;

- … a criação das **rodas de rega** (sobre as quais falaremos em pormenor no capítulo sobre o rio), como a Roda do Mouchão, é atribuída aos muçulmanos, embora já existissem estruturas parecidas mais anti-

Roda de rega e árabe trabalhando.
Inês Faël.

gas, o que pode indicar que terão sido os muçulmanos a desenvolver a técnica da sua construção;

- …mais de quatrocentos anos depois, em 1190, tentaram conquistar o castelo mas foram derrotados por Gualdim Pais e as suas tropas templárias;

- … no castelo há a Porta da Almedina e que **Al-Medina** é uma palavra árabe, com o significado de "**a cidade**";

Sabes ou não?

Quem foi Maomé e a religião que ele fundou.

Em que ano os Árabes invadiram a Península Ibérica.

Três provas da passagem dos árabes pela nossa região.

- … ao rio deram o nome de **Tamaramá**, que quer dizer "doces águas", o que talvez ainda tenha a ver com as **tamargueiras** (arbustos floridos) que cresciam nas suas margens. Provavelmente, também deram o nome de **Thamara** à povoação que substituiu a antiga povoação visigótica.

Roda de rega.
Carlos Trincão.

5 O RIO, AS RODAS E A CIDADE

A evolução do nome: de Nabanus a Tomar

O rio que passa na nossa terra começou por se chamar **Nabanus** (século V a.C., de Naba, deus das águas). Não se conheceu outro nome do rio até aqui chegarem os Muçulmanos cerca de mil anos mais tarde, que, como já vimos, lhe chamaram **Tamaramá**. Lembras-te do significado desse nome?

Quatrocentos anos depois, já era **Thomar** (do latim **thamarus**), nome que surge pela primeira vez no documento **Crónica dos Godos**: "os cristãos sofreram um acontecimento nefasto em Thomar", talvez uma pequena batalha com mouros.

O rio nasce na serra de Ansião e, após 65 quilómetros de percurso, desagua no rio Zêzere. Ganha mais caudal já perto da cidade, no Agroal, onde as águas são muito frias e têm propriedades medicinais para problemas de pele. Daí até à sua foz, nesses tempos antigos, o rio era conhecido por **Tomarel**.

Ao longo dos séculos, os habitantes da nossa terra sempre conheceram as vantagens do rio: basta ver os açudes em pedra para a produção de energia para as indústrias e os açudes em madeira, terra e vegetação movimentando as rodas de rega, de madeira com alcatruzes (púcaros) de barro.

Nascente do Nabão, Ansião, antes e depois da requalificação. *Helder Ferreira.*

Açude dos Frades. Mariana Patrício.

Tomar, Centro Histórico e Rio Nabão. *CMT.*

Um tomarense do século XX, já falecido, o senhor **Fernando Araújo Ferreira**, pessoa muito conhecida e apaixonada pela sua terra e pelo rio, fez cálculos para saber quanta água seria tirada do rio por uma roda como a do Mouchão.

Ano 0 Começa a era Cristã

30.000 a.C. | V | IV | III | II | I a.C. | I d.C. | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI | XII | XIII | XIV | XV | XVI | XVII | XVIII | XIX | XX | XXI

O seu raciocínio foi este: se cada alcatruz tem a capacidade de 5 litros, mas não se enche totalmente e alguma água se perde antes de ser despejada na rega, haverá cerca de 4 litros úteis de água. Uma roda de 88 alcatruzes, que pode girar quase 4 vezes em cada minuto, tirará cerca de 1400 litros por minuto. Agora faz tu as contas e descobre quanta água pode ser tirada do rio numa hora. E num dia inteiro?

Finalmente a grande pergunta: com tantos nomes, afinal por que razão tem o rio o nome "**Nabão**"? Como não se sabe ao certo, o que se pensa é que para que o nome do rio não fosse igual ao do da povoação Thomar, que foi fundada em 1160, como verás adiante, os habitantes retomaram "Nabanus" dando-lhe a forma de "Nabão", que surge em documentos históricos só em **1254**.

E se esta é a história do nome do rio, a do nome Tomar já sabes quase toda! Começou com Nabância, que passou a Sellium, com os Romanos; depois, no tempo dos Visigodos, foi Selio, Selio-Namba ou Selio-Nabância.

Tomar. Inês Mourato.

Sabes ou não?

Dois dos nomes que o rio teve.

Os nomes das cidades antigas que existiram onde agora é Tomar.

Os litros que uma roda de rega pode tirar do rio numa hora e quem fez esses cálculos.

E "Tomar", que não tem nada a ver com esses nomes?

Talvez provenha do Latim "**thamarus**", ou do árabe **"thamara"**. Mas também há quem diga que tem a ver com a evolução do nome de um importante senhor visigodo que aqui viveu, chamado **Theodemarus**.

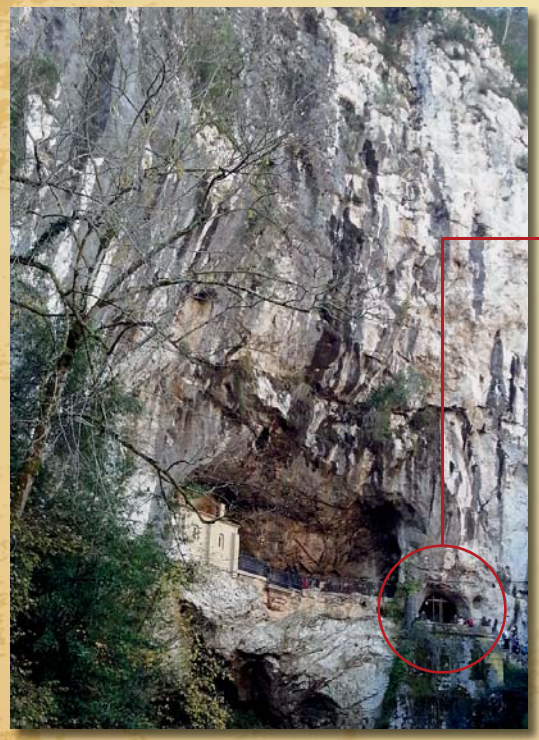
Ora vê bem, que não deixa de ser engraçado:
Terra de Theodemarus
Theodemaris
THeOdeMARis
THOMAR
TOMAR.

6 A FUNDAÇÃO DE TOMAR

A Reconquista Cristã e a Formação de Portugal

Como sabes, os povos bárbaros converteram-se ao Cristianismo (em 559, no reinado do rei Suevo Theodemirus).

Também já sabes que em 711 os Muçulmanos invadiram a Península, tendo-a conquistado, à exceção de uma região montanhosa do norte, as Astúrias, onde os Cristãos, comandados por **Pelágio**, resistiram, derrotando-os em **722**, na **Batalha de Covadonga**.



Entrada da Caverna de Pelágio.

Caverna e túmulo de Pelágio, Covadonga, Astúrias, Espanha. *Carlos Trincão.*

Iniciou-se então a **Reconquista Cristã**, uma guerra de centenas de anos que devolveu aos Cristãos, de norte para sul, a Península Ibérica; à medida que conquistavam território, os Cristãos criavam novos reinos ou aumentavam os existentes.

Cristãos e Muçulmanos. *Vasco Marques.*

Em 910, o **Reino das Astúrias** transformou-se no **Reino de Leão**; em 1065, o seu Rei, **Afonso VI**, pretendia conquistar mais terras para constituir um forte reino cristão que enfrentasse os Muçulmanos, o que conseguiu com a ajuda de nobres estrangeiros, como foi **D. Henrique** de Borgonha (uma região de França).

Por recompensa, a D. Henrique foi dado o título de Conde e casou com Dona Teresa, filha do Rei, recebendo, em 1096, o **Condado Portucalense** (uma parte do Reino de Leão) para governar, mas devendo sempre obediência ao Rei Afonso VI.

Após a morte de D. Henrique, sucedeu-lhe o filho, Afonso Henriques, em 1128, mas lutando pela independência, o que conseguiu em 1143, nascendo, assim, Portugal. Todavia, só foi reconhecido como Rei, pelo Papa, em 1179.

O seu grande objectivo foi sempre o de alargar o território, conquistando terras aos Muçulmanos.

Para a História de Tomar interessa saber que o Reino de Portugal foi aumentando e que, chegando ao rio Tejo, D. Afonso Henriques encarregou o seu companheiro e amigo **Gualdim Pais**, Mestre dos Templários em Portugal (veremos quem foram no capítulo seguinte), do comando e defesa dessa fronteira entre os Cristãos e os Árabes, bem como da construção, ou reconstrução, de castelos para tal defe-

Trabalhando na construção do Castelo. Inês Faël.

sa. Para que ele aqui se instalasse, o Rei doou aos Templários, em 1158, o chamado **termo** (região) **de Ceras**, que abrangia o território onde é agora Tomar e onde já tinham existido várias cidades.

No tempo de Gualdim Pais só aqui restavam as ruínas de um povoado **moçárabe** (os moçárabes eram cristãos que tinham sido obrigados a seguir o Islamismo, mas que retornaram ao Cristianismo).

Gualdim Pais apreciou a região e mandou construir o castelo no morro. Vieram construtores e vários artífices, a população aumentou, os terrenos foram cultivados e a povoação de **Thomar** nasceu!

A construção começou no dia **1 de Março de 1160** e nele se instalou Gualdim Pais, o Fundador de Tomar, e a Ordem dos Templários.

Esta data, que é a do início da **construção do castelo**, é também considerada como a da **Fundação de Tomar** e que, por isso, é hoje o feriado municipal do nosso Concelho.

Sabes ou não?

O que foi a Reconquista Cristã.

O primeiro Rei de Portugal.

Quem eram os moçárabes.

O fundador de Tomar e a data da sua fundação.

Castelo de Tomar. *CMT.*

7

GUALDIM PAIS E OS TEMPLÁRIOS

Non nobis domine non nobis sed nomine tuo da gloriam

Gualdim Pais nasceu em Amares, perto de Braga, em 1118.

No seu tempo, além das lutas com os Muçulmanos na Península Ibérica, na Terra Santa também se guerreava pois era necessário defender os lugares sagrados do Cristianismo em especial a cidade de **Jerusalém**.

Essa defesa coube aos **Cruzados**, guerreiros cristãos que combatiam nas **Cruzadas** (expedições militares) usando, como emblema, uma cruz vermelha nos seus uniformes.

Naquela época, muitos cristãos viajavam de toda a Europa para a Terra Santa para a visitar e rezar nos lugares por onde Jesus passara.

Como esses viajantes eram **peregrinos**, era necessário que alguém os protegesse. Para tal, foram criadas Ordens Religiosas e Militares (pequenos exércitos de monges-guerreiros para defender e tratar os peregrinos na Terra Santa e nos caminhos que percorriam).

Uma delas era a **Ordem dos Templários**, assim denominada por ter a sua sede em Jerusalém, no local onde, mais de mil anos antes, existira o antigo Templo de Salomão.

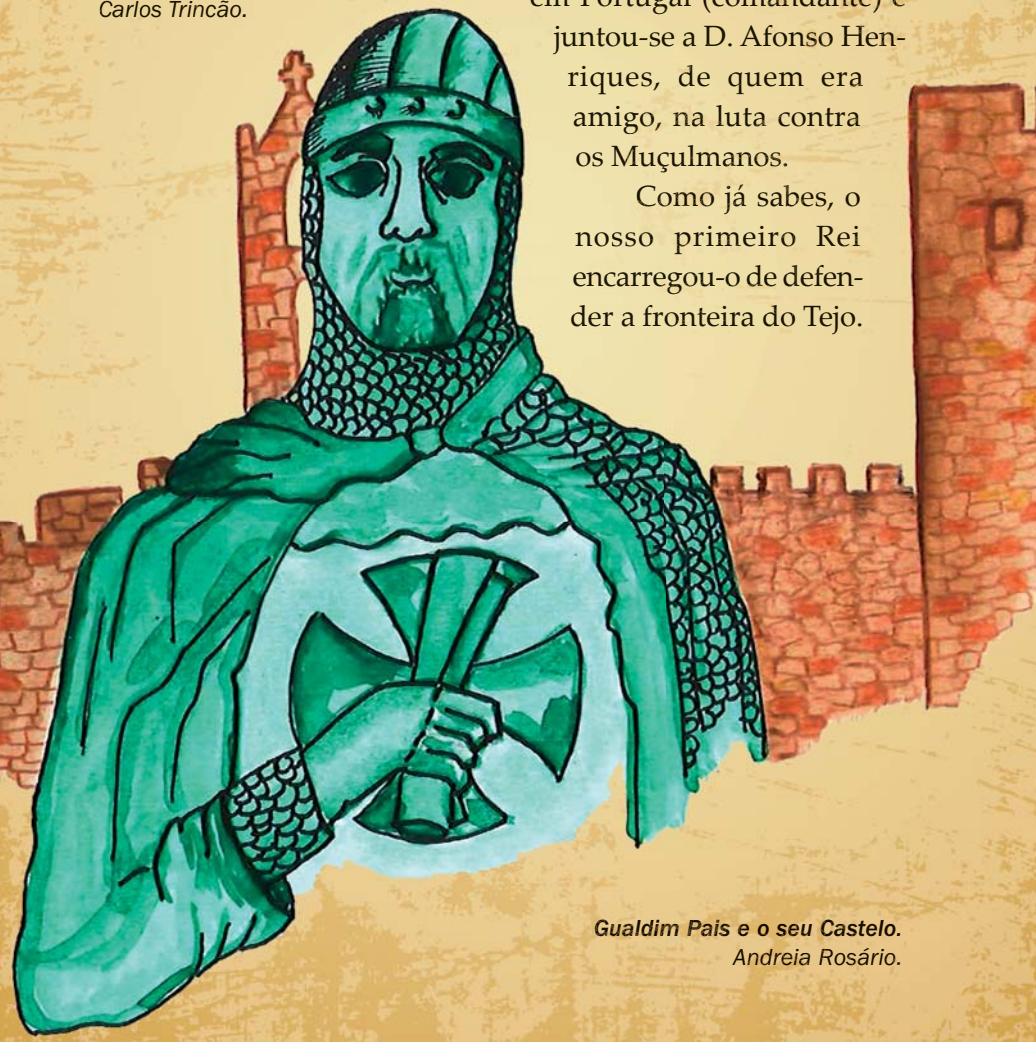
Selo Templário.
Carlos Trincão.

Essa Ordem foi fundada por um cavaleiro francês, em **1118**, chamado Hugo de Payens.

Gualdim Pais foi Cruzado e pertencia aos Templários. Combateu na Terra Santa, ou Palestina, tendo participado na Batalha de Ascalon, em 1153.

Já em Portugal, Gualdim Pais foi eleito **Mestre** dos Templários em Portugal (comandante) e juntou-se a D. Afonso Henriques, de quem era amigo, na luta contra os Muçulmanos.

Como já sabes, o nosso primeiro Rei encarregou-o de defender a fronteira do Tejo.



Gualdim Pais e o seu Castelo.
Andreia Rosário.

Ano 0 Começa a era Cristã

30.000 a.c. | V | IV | III | II | I a.c. | I d.c. | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI | XII | XIII | XIV | XV | XVI | XVII | XVIII | XIX | XX | XXI

Gualdim Pais aqui se fixou, mandou edificar o castelo (com três cintas de muralhas) onde instalou a **Sede da Ordem dos Templários** e fundou Thomar, que só muitas centenas de anos depois passou a ser cidade e que então se escrevia com "th".

Balça templária, balsa ou balsão.
Carlos Trincão.

Os dois primeiros forais de Thomar foram concedidos por Gualdim Pais.

Um **foral** era um documento em que os reis ou governadores de uma região davam poderes às vilas e cidades para que estas tivessem um governo municipal.

O Foral de 1162 regulava a forma como as pessoas se comportavam. O segundo Foral, de 1174, regulamentava a Justiça, isto é, Thomar podia ter juízes, tribunal e aplicar os castigos.

A última batalha de Gualdim Pais foi em Thomar, em **1190**, quando os Muçulmanos, comandados por **Iacub ben Iuçuf Almançor**, cercaram o castelo durante seis dias e tentaram conquistá-lo com um grande exército. Apesar disso, foram derrotados e Thomar progrediu.

Segundo a tradição popular, junto à Porta da Almedina, a entrada para a cidade dentro das muralhas, a luta teria sido tão grande e tanta gente teria morrido que o sangue corria abundantemente pelo chão. Desde então, essa porta ficou conhecida como **Porta do Sangue**.

Gualdim Pais morreu em **1195** e foi sepultado na Igreja de Santa Maria do Olival.

Sabes ou não?

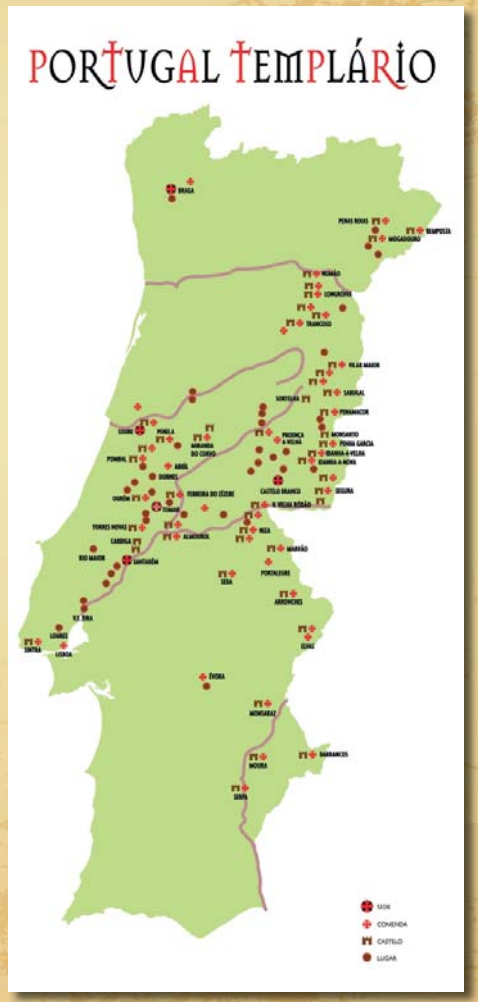
Quem foi Gualdim Pais.

O que eram peregrinos.

Os símbolos templários.

Símbolos Templários:

- A **cruz** vermelha de braços arredondados.
- A **bandeira** (balça, balsa ou balsão quadrangular) branca e preta com a cruz ao centro e divisa a enquadrá-la.
- A **divisa**, ou lema, em Latim: "Non nobis domine non nobis sed nomine tuo da gloriam", que quer dizer: "Não para nós, Senhor, não para nós, mas para a glória do Teu nome".
- O **selo** circular com a inscrição "Siglium Militum Xpisti" (Selo da Milícia de Cristo) rodeando dois cavaleiros num único cavalo.



Portugal Templário. *Vitor Godinho, TLVT/Tomar.*

8 DESENVOLVIMENTO E ESTAGNAÇÃO DE THOMAR

Um desafio para uma visita de estudo às ruas

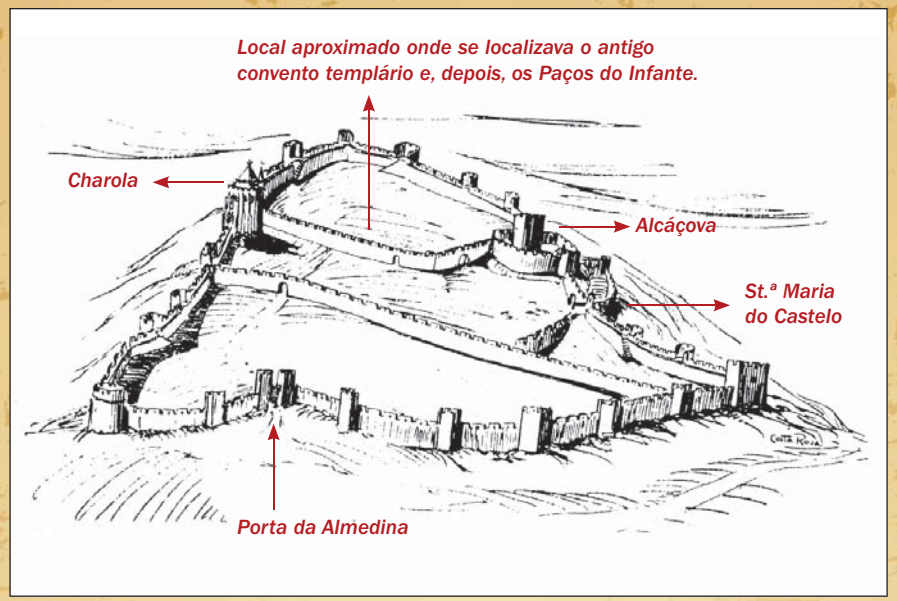
Cruz Templária.
Carlos Trincão.

Thomar nasceu em 1160, com o Castelo. Os trabalhadores e suas famílias fixaram-se em povoados no interior das muralhas e no seu exterior, com casas encostadas às muralhas (**arrabaldes**), formando a "**Vila de Cima**", por ficar no cimo do monte. A Porta da Almedina, de que já te falei, era a entrada para o povoado intra-muralhas.

Dentro das muralhas existiam ainda a alcáçova e, já desaparecidos, um convento templário e a igreja de Santa Maria do Castelo.

Entretanto, surgiram as primeiras casas no sopé do monte, formando duas ruas: a do **Pé-da-Costa de Baixo** e a do **Pé-da-Costa de Cima**, que foram o início da "**Vila de Baixo**", por ficar na parte de baixo do monte.

As ruas tinham, e têm, o nome "Pé-da-Costa" porque ficam no **sopé da encosta** do monte, uma mais acima e outra mais abaixo.



O castelo de Thomar e as suas três cintas de muralhas. *Arq.º Costa Rosa.*

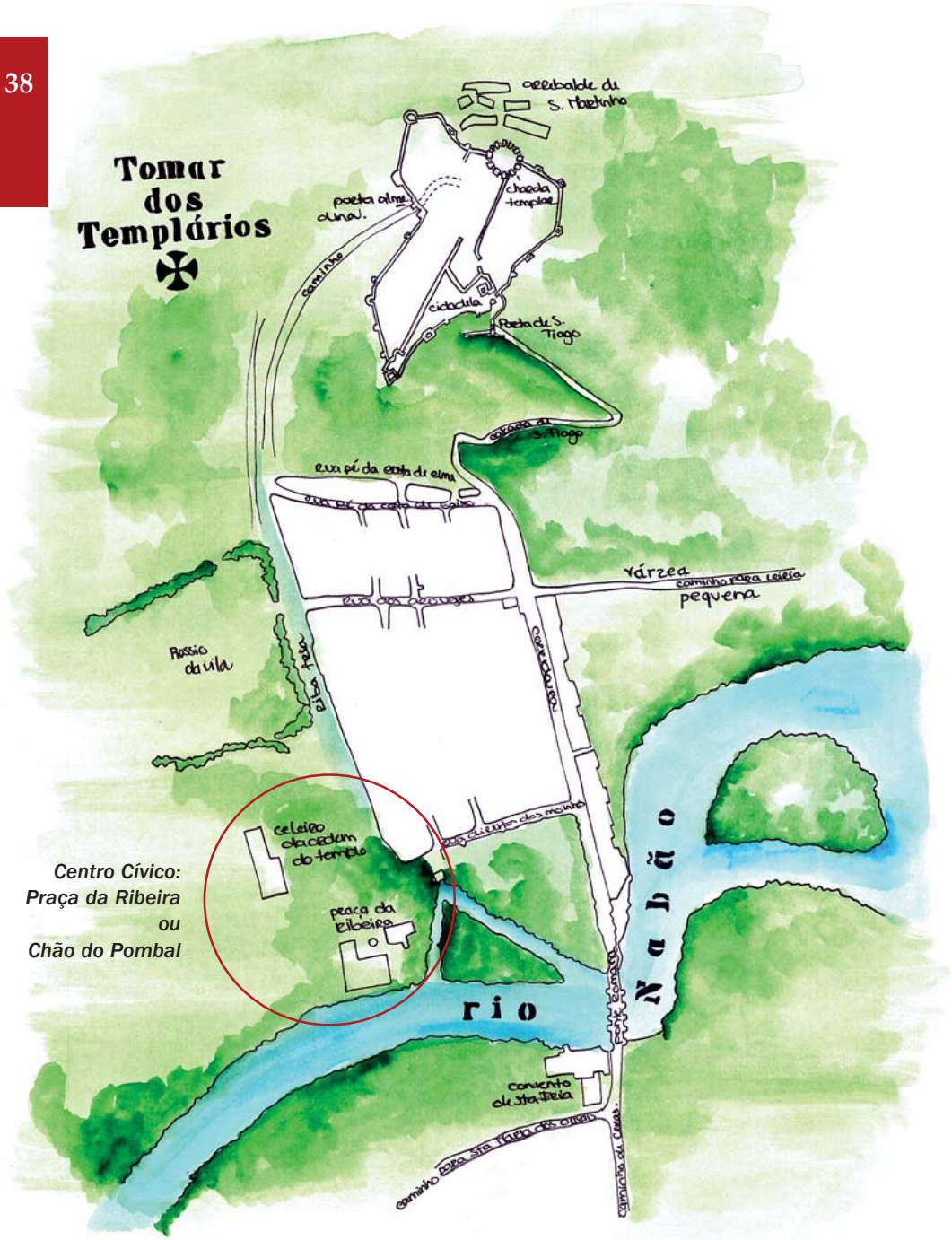
Os Templários protegiam Thomar e proporcionavam-lhe desenvolvimento económico, secando as terras pantanosas para as poderem cultivar, controlando o rio com açudes e instalando moagens (moinhos de água) e lagares, o que permitiu o crescimento da Vila de Baixo.

Do Castelo desciam dois caminhos: o de Santiago, que chegava à capela de S. João, no local da atual igreja de S. João Batista, e que seguia pela

Rua antiga.
Micaela Albuquerque.

Ano 0 Começa a era Cristã

30.000 a.c. | V | IV | III | II | I a.c. | I d.c. | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI | XII | XIII | XIV | XV | XVI | XVII | XVIII | XIX | XX | XXI



Centro Cívico:
Praça da Ribeira
ou
Chão do Pombal

Tomar dos Templários. *Ana Caetano, sobre desenho do Arq.º Costa Rosa.*

Corredoura até à ponte; um outro que vinha pela Riba Fria (porque ali corria uma ribeira de águas frias), atual Av. Cândido Madureira, que desembocava junto ao rio, no local onde surgiu o centro cívico, económico e político da Vila de Baixo: o **Chão do Pombal**; mais tarde, houve um terceiro que terminava no **Largo de S. Gregório**, hoje Largo do Pelourinho, onde havia feira de gado e começava a Rua dos Açougues (local para abate de animais para consumo humano), hoje Rua Silva Magalhães.

Ligando a Corredoura à Riba Fria, existiam duas ruas paralelas às do Pé da Costa: a dos Açougues, até à Corredoura (mais tarde prolongada até ao atual Largo do Pelourinho), e a Rua dos Moinhos, junto ao rio (ainda não existia a Levada), ligando a Corredoura com os moinhos de água e o centro cívico, o tal **Chão do Pombal**, ou **Praça da Ribeira**, hoje Praceta Alves Redol, mais conhecida por Rotunda da Ponte Nova.

Aí, os Templários instalaram o Cartório (local para guardar documentos), o primeiro Pelourinho e o Município. Ali perto ficavam os Celeiros, onde se conservavam produtos agrícolas.

Na Corredoura instalaram-se artesãos e mercadores, transformando-a na rua principal.

Todavia, nem tudo correu bem: a Ordem dos Templários foi extinta em **1307**, os Templários saíram de Thomar, houve duas epidemias de peste, a doença mais perigosa daquele tempo, que matou imensas pessoas.

Estes acontecimentos provocaram a estagnação de Thomar até à chegada da Ordem de Cristo e do Infante D. Henrique.

Sabes ou não?

O que eram arrabaldes.

As duas primeiras ruas da Vila de Baixo de Tomar.

O Chão do Pombal.

9 O FIM DOS TEMPLÁRIOS E A ORDEM DE CRISTO

O Infante D. Henrique em Thomar

Por que terá sido extinta a Ordem dos Templários?

Desde a sua fundação, em 1119, a Ordem dos Templários, estava **dispensada de pagar impostos** para poder usar o dinheiro na defesa dos peregrinos. De resto, os reis, ainda doavam à Ordem terrenos e povoações (**comendas**), o que fez dela uma Ordem riquíssima, muito importante e poderosa na Terra Santa e também na Europa. Até emprestava dinheiro aos reis, fazendo-os depender de uma organização que não pertencia a qualquer país, pois os Templários só respondiam perante o Papa.

Entretanto, em **1219**, os Templários sofreram a sua grande e última derrota na Terra Santa, obrigando-os a regressar à Europa. Na França, passou a localizar-se a sua sede principal, em Paris.

Por todo o seu poder e riqueza, a Ordem dos Templários **foi extinta em 1307** pelo rei francês Filipe o Belo, com o apoio do Papa que também era francês. Aliás, os dois inventaram acusações falsas contra os Templários para os prenderem.

Na verdade, o que o rei francês pretendia era que a grande riqueza da Ordem ficasse em seu poder. Como a Ordem dos Templários tinha dimensão europeia, desapareceu dos países onde existia.

Em Portugal, o nosso rei **D. Dinis** não evitou a extinção da Ordem, mas conseguiu que os seus bens, terras e dinheiro ficassem no nosso país, chegando a convencer o Papa a criar uma nova Ordem em **1319**, que herdou tudo o que pertencera aos Templários: a **Ordem de Cristo**.

Ano 0 Começa a era Cristã

30.000 a.c. | V | IV | III | II | I a.c. | I d.c. | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI | XII | XIII | XIV | XV | XVI | XVII | XVIII | XIX | XX | XXI

Infante D. Henrique. *Inês Faël.*

A primeira sede da Ordem de Cristo foi no Algarve, em Castro Marim, pois, naquela altura, era a **derradeira fronteira** com os árabes do Norte de África e do Sul da Península Ibérica.

Em **1357**, a sede da Ordem de Cristo mudou-se definitivamente para o antigo castelo de Thomar, a Vila recuperou a sua importância e voltou a progredir.

No **século XV**, o **Infante D. Henrique** (filho do Rei de Portugal D. João I nomeado Administrador da Ordem de Cristo pelo Papa, em 1417 a pedido do Rei), mandou construir, dentro das muralhas do castelo, os **Paços do Infante** ("paços" ou palácio; residência importante), isto é, a sua residência oficial, no local do antigo convento templário que ali existia desde 1170. Estes Paços tornaram-se residência real quando os Reis se deslocassem a Thomar.

Infante D. Henrique.
Carlos Trincão.

Ainda dentro do castelo, o Infante mandou edificar o **Claustro do Cemitério** e o **Claustro da Lavagem**.

Foi ao Infante D. Henrique que se deveu o grande desenvolvimento da Vila: a **regularização do rio** permitiu o alargamento da levada dos moinhos e lagares da Ordem e a organização da Vila com **ruas perpendiculares**, prolongando ruas já existentes e mandando construir outras; começou a reconstruir a Corredoura, bem como a capela de S. João (no seu lugar, está agora uma igreja com o mesmo nome mandada construir por D. Manuel I), em frente à qual edificou as **Boticas** (lojas), surgindo o largo que é hoje a Praça da República, bem como a rua de S. João

A Praça da Ribeira, ganhou importância com a instalação das Saboarias (fábricas de sabão) e com o reforço dos celeiros, armazéns e adegas: as Tercenas e os Cubos, onde se mediam e arrecadavam as rendas da Ordem *(vinho, azeite e cereais)*. Depois de medidos, os produtos agrícolas eram guardados nos armazéns e adegas: as Tercenas. O edifício dos **Cubos** era assim designado por causa das "cubas" (pipas) em alvenaria (construção de pedra e argamassa) de forma cúbica que ali estavam. Cada cuba tinha, ao alto, uma pequena placa em pedra com a indicação gravada da sua capacidade. Estas cubas ainda existiam na década de 1930; presentemente só restam as placas que se encontram guardadas no Claustro da Lavagem do Convento de Cristo. O portal dos Cubos é agora a porta do edifício do Turismo.

Naquela época, Thomar era um local de intensa passagem de pessoas e mercadorias. Por essa e outras razões, o Infante criou, em **1421**, a primeira **Feira Franca**, isto é, uma feira onde os comerciantes podiam vender sem pagar impostos, e mandou construir os **Estaus**, de que restam alguns dos arcos. Esse edifício servia para estalagem, aposentadoria e comércio.

Foi aí que, em 9 de Setembro de 1438, faleceu o Rei D. Duarte, irmão do Infante D. Henrique.

Sabes ou não?

Quando foi a última grande derrota dos Templários e onde.

Quantas gafarias havia em Tomar antes de o Infante criar um só hospital.

O ano da fundação da Ordem de Cristo e o da vinda da Ordem para Tomar.

É também ao Infante que se deve a **modernização** dos serviços de saúde da época, reunindo as quase duas dezenas de **gafarias** (casas onde se tratavam doentes) espalhadas pela Vila num só hospital, **em 1449**, o **Hospital de Santa Maria da Graça**.

Reconstituição dos Estaus (desenho de 1960).
Arq.º João Pedro da Mota Lima.

10 OS JUDEUS E A JUDIARIA

Sinagoga de Tomar: a mais antiga de Portugal!

O povo Judeu surgiu há cerca de **4000 anos**. Nesses tempos, chamava-se povo **Hebreu**. Em 2000 a. C., na Mesopotâmia, a cidade de Ur foi devastada e os habitantes fugiram liderados por Abraão, um nome que quer dizer "pai de muitas nações", pois os seus descendentes fundaram tribos, ou nações, diferentes. Um deles era Judá, nome de onde vem "Judeia" (terra dos Judeus), "Judeus" (nascidos na Judeia) e "Judaísmo" (religião).

A religião deste povo tinha **um único deus**. O deus dos Hebreus (mais tarde, Judeus) é **Iavé**, por sinal o mesmo deus dos Cristãos e dos Árabes, embora para estes, com outros nomes (Deus e Alá).

Por causa das guerras e por adorarem um único deus, foram **perseguidos**, expulsos das suas terras e até obrigados a professar outras religiões.

Os Cristãos também os perseguiram e obrigavam-nos a viver **segregados** (separados) porque os consideravam responsáveis pela morte de Jesus Cristo, que também tinha sido Judeu.

Por causa das perseguições que sofreram durante os quatro mil anos da sua existência, encontram-se **espalhados por todo o mundo**.

Para os Judeus, o tempo começa a contar a partir do momento da criação de Adão, por Deus, o que, segundo eles, aconteceu em 3760 a. C.. Por isso, têm um calendário diferente do nosso. Assim, tal como podes fazer com o calendário Árabe, também consegues saber em que ano Judeu estamos: basta **acrescentar 3760 anos**.

Como os Judeus não tinham país, por andarem quase sempre em fuga, eram **comerciantes, médicos, matemáticos, astrónomos, escribas e banqueiros**. Ora se andavam por toda a parte, chegaram a Portugal e a Tomar, onde também se fixaram.

O primeiro documento que referente aos Judeus em Thomar é de **1315**. No **século XIV**, a comunidade judaica estava instalada na Rua da Judaria (hoje Rua Dr. Joaquim Jacinto) era numerosa para a época: à volta de **300** pessoas. Nessa rua, existiam portas nas extremidades, que se fechavam à noite.

A comunidade judaica contribuiu muito para o crescimento de Thomar nos séculos XIV e XV.

O Infante D. Henrique, sabedor da importância desta comunidade, apoiou-a imenso enquanto aqui residiu.

Os templos dos Judeus eram (e são) as **sinagogas**, onde se rezava e ensinava.

Logótipo. *Vitor Godinho/TLVT, Tomar.*

Sinagoga. *Júlio Silva, Fotoshop/TLVT, Tomar.*

Escola judaica.
Clara Silva.

Ano 0 Começa a era Cristã

30.000 a.c. | V | IV | III | II | I a.c. | I d.c. | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI | XII | XIII | XIV | XV | XVI | XVII | XVIII | XIX | XX | XXI

Rabino lendo a Torah.
Ana Caetano.

Naquele tempo, quando existia um edifício construído de propósito para ser sinagoga, era sinal de que a comunidade tinha muita influência, riqueza e ali vivia há muito, como é o caso de Tomar.

A Sinagoga de Tomar é a mais antiga e bem conservada do nosso país. Foi construída no século XV e encerrada em 1496, quando os Judeus foram expulsos de Portugal, após o que foi transformada em prisão; no século XVII, foi templo cristão: a Ermida de S. Bartolomeu; no século XIX, serviu de palheiro, celeiro, armazém de mercearias e arrecadação privada. Em **1921** o Governo Português classificou-a como **Monumento Nacional**.

Em 1923, **Samuel Schwarz**, um judeu da Polónia, adquiriu-a e doou-a, em **1939**, ao Estado Português na condição de nela se instalar o **Museu Luso-Hebraico**, onde estão expostas várias lápides com inscrições e objetos da religião judaica, como o **Shofar** (trombeta sagrada) e a **Torah** (o livro sagrado dos Judeus).

A Sinagoga atual é metade da primitiva, pois existiam duas salas: uma para homens e outra para mulheres, tudo indicando que a sala desaparecida (para permitir a construção de outro edifício no final do século XVIII) era a sala destinada às mulheres.

As quatro colunas representam as quatro matriarcas de Israel. Os capitéis são decorados com elementos florais: dois são iguais porque representam as irmãs Léa e Raquel; os outros dois são diferentes representando Sara e Rebeca.

Sabes ou não?

A principal característica da religião dos Judeus.

De quando é o primeiro documento que se refere aos Judeus em Thomar.

Quantas sinagogas há em Portugal mais antigas que a de Tomar.

O que é o Museu Luso-Hebraico.

Shofar. *CMT.*

11

TOMAR E OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

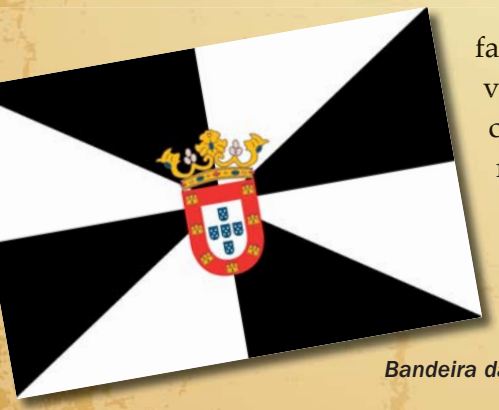
Em Tomar ficava a catedral mais importante de Portugal!

Como deves estar recordado, a última derrota dos Templários na Terra Santa, em 1291, provocou a fuga dos sobreviventes para a Europa. Também já sabes que o poder e riqueza dos Templários desagradavam ao rei francês, Filipe, que convenceu o Papa a extinguir a Ordem Templária. Todavia, em Portugal, o nosso **Rei D. Dinis** logrou a criação de uma nova Ordem, em **1319**, que tomou o lugar dos Templários, com todos os seus terrenos e riquezas: a **Ordem de Cristo**.

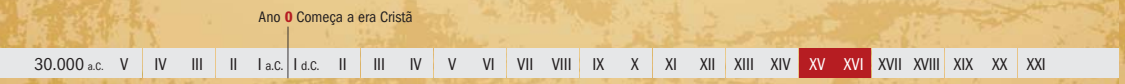
Entre outras iniciativas importantes de D. Dinis, a plantação do Pinhal de Leiria veio permitir a grande disponibilidade de madeira para a construção de embarcações que, no futuro, seriam determinantes para os Descobrimentos Portugueses.

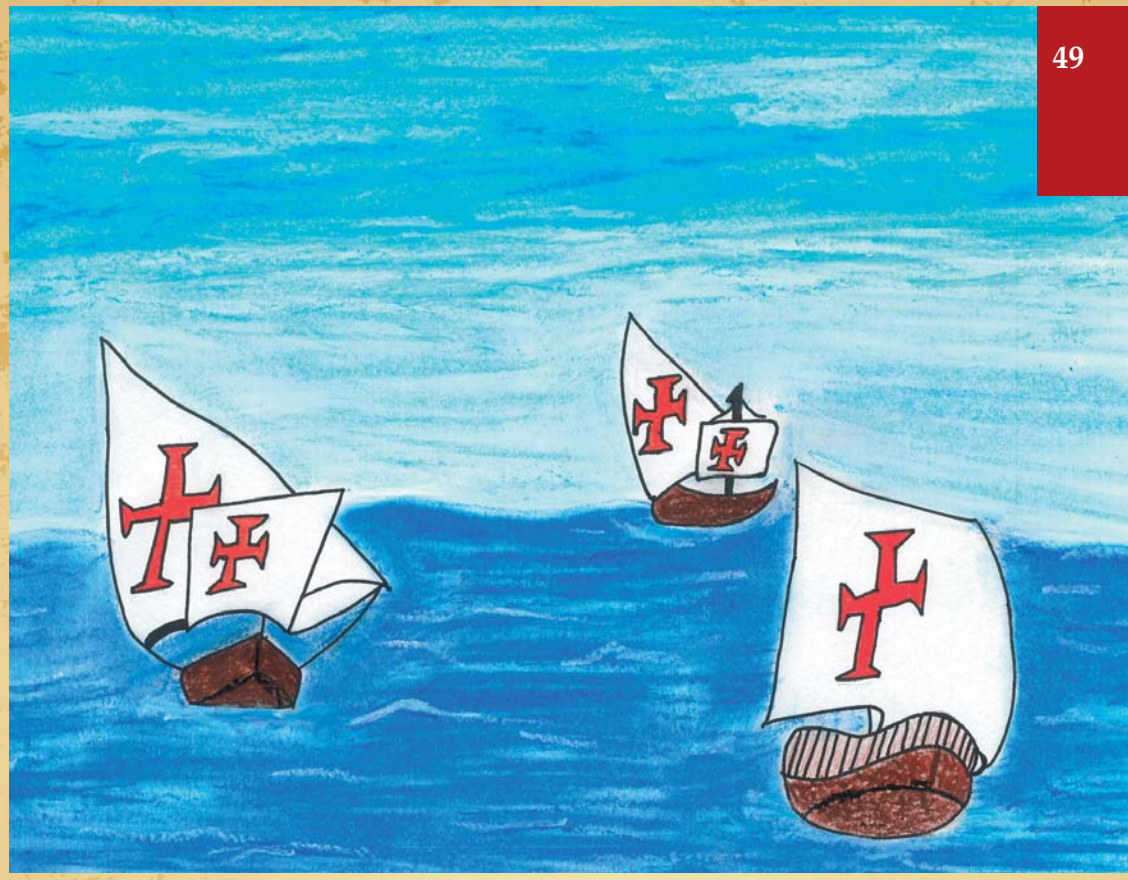
Como o perigo muçulmano já estava afastado, o Reino e a Ordem de Cristo preparam-se para uma tarefa futura: a **Reconquista Cristã de Além-Mar**, começando pela **Conquista de Ceuta**, em **1415**, no norte de África, no tempo do Rei D. João I. No presente, Ceuta pertence a Espanha, mas no seu brasão estão as Armas de Portugal.

Os estudos prosseguiram com o Infante D. Henrique, bem como o desenvolvimento da construção de barcos novos capazes de percorrer grandes distâncias no mar, **as caravelas**, para descoberta de novas terras em todo o mundo, aumentando o território nacional.



Bandeira da Cidade Autónoma de Ceuta.





Caravelas Portuguesas. *Filipa Teixeira.*

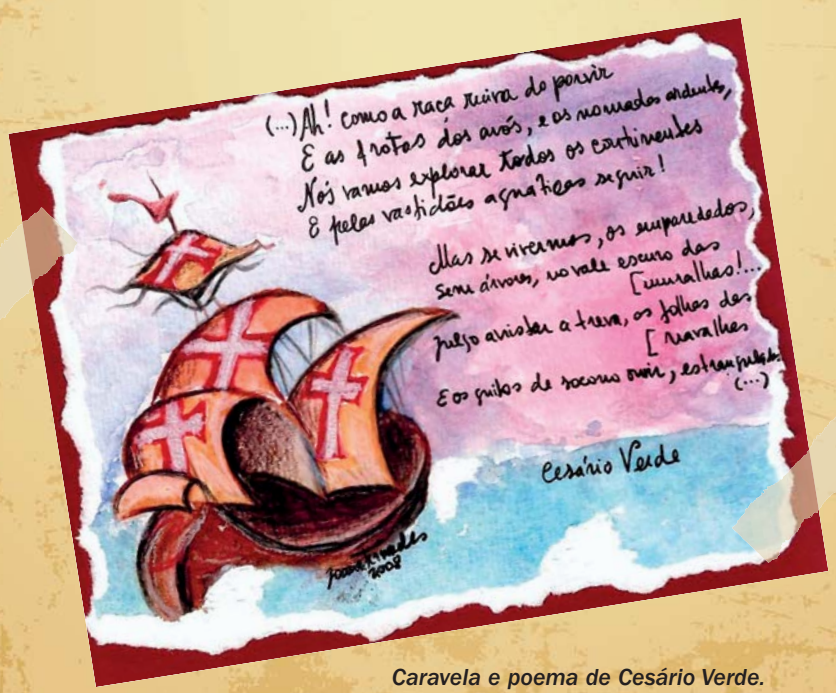
No século XV, o Infante D. Henrique veio para Thomar como Administrador da Ordem de Cristo. Além do grande desenvolvimento que deu à Vila, começou também a preparar tudo para que **o dinheiro** da Ordem de Cristo custeasse a **construção de barcos** e as **grandes viagens de exploração marítima**, sem o qual isso não teria sido possível.

Depois da morte do Infante, os Reis de Portugal continuaram a sua ideia, em especial os Reis **D. João II** e **D. Manuel I**. Durante os seus reinados, os Portugueses chegaram a todas as partes do mundo, conseguindo para Portugal novos territórios em **todos os continentes**.

Descobrimentos Portugueses – Portugal dos Pequenitos, Coimbra. *Carlos Trincão.*

Os barcos portugueses (**caravelas** e **naus**) tinham o desenho da **Cruz da Ordem de Cristo** nas suas **velas**.

A **Ordem de Cristo** continuava com a sua **sede em Tomar**, no Convento de Cristo.



Caravela e poema de Cesário Verde.
Joana Aaltonen.

A certa altura, a igreja de **Santa Maria do Olival** foi considerada, pelo Papa, como a **Catedral de todas as terras descobertas pelos Portugueses em todo o mundo**, por isso, a mais importante de Portugal.

Em Thomar, a partir da época do Infante D. Henrique, as construções no Convento devem-se à riqueza da Ordem de Cristo.

As decorações com o Estilo Manuelino, em especial a **Janela do Capítulo**, são uma espécie de livro de pedra sobre os Descobrimentos Portugueses.

Sabes ou não?

Quem começou a preparar as viagens das Descobertas Portuguesas.

Que Ordem em Portugal tinha riqueza suficiente para pagar as despesas dessas Descobertas.

Até onde foram os Portugueses.

O que sucedeu à igreja de Santa Maria do Olival.

Igreja de Santa Maria do Olival. *Fernando Gomes.*

12

DO REI D. MANUEL I AO REI D. JOÃO III

Período de grande desenvolvimento económico e artístico

Continuando a obra do Infante D. Henrique de desenvolvimento social e económico de Thomar (construção dos "Paços do Infante" no Castelo, reconstrução da ponte, criação da primeira feira franca, aprofundamento do leito do rio para secagem dos terrenos, ampliação dos moinhos e lagares, construção de açudes para regularização do rio e controle das cheias, proteção dos Judeus e construção dos Estaus, das Boticas e das Saboarias), também o **Rei D. Manuel I** deu muita atenção à Vila:

Foral Novo de Tomar, concedido por D. Manuel I, em 1510. CMT.

Foral Novo em 1510, construção da **Igreja de S. João**, edificação do **Paço Real** em frente à igreja onde, a partir de 1617, foi instalada a Câmara Municipal, **mudança do centro cívico** da Praça da Ribeira para a nova Praça do Paço Real e Corredoura, criação da **Misericórdia** e as **obras no Convento de Cristo** de alargamento da igreja e construção do Coro e Cadeiral, Pórtico e Janela do Capítulo.

Este Rei desenvolveu a **Arte** ou **Decoração Manuelina** (esta designação vem do nome do Rei) na qual se retrataram os Descobrimentos Portugueses, com a aplicação, em janelas, portais, palácios e igrejas de motivos marinhos, animais ou vegetais, e outros sobre instrumentos náuticos: cordas, âncoras e cabos.

Rei D. Manuel I.
Carlos Trincão.

São fantásticos exemplos dessa arte o **Portal da Virgem** do Convento de Cristo (de João de Castilho) e a **Janela do Capítulo** (de Diogo de Arruda), obra que se estuda em todas as escolas do nosso país e quase todos os livros escolares no-la mostram.

No **período Quinhentista** (de mil e quinhentos em diante) vieram para Thomar grandes arquitectos, pintores e escultores nacionais e estrangeiros (**João de Castilho, Olivier de Gand, Fernando Muñoz, Diogo de Arruda, Gregório Lopes**) que fizeram da nossa terra um importante centro artístico internacional!

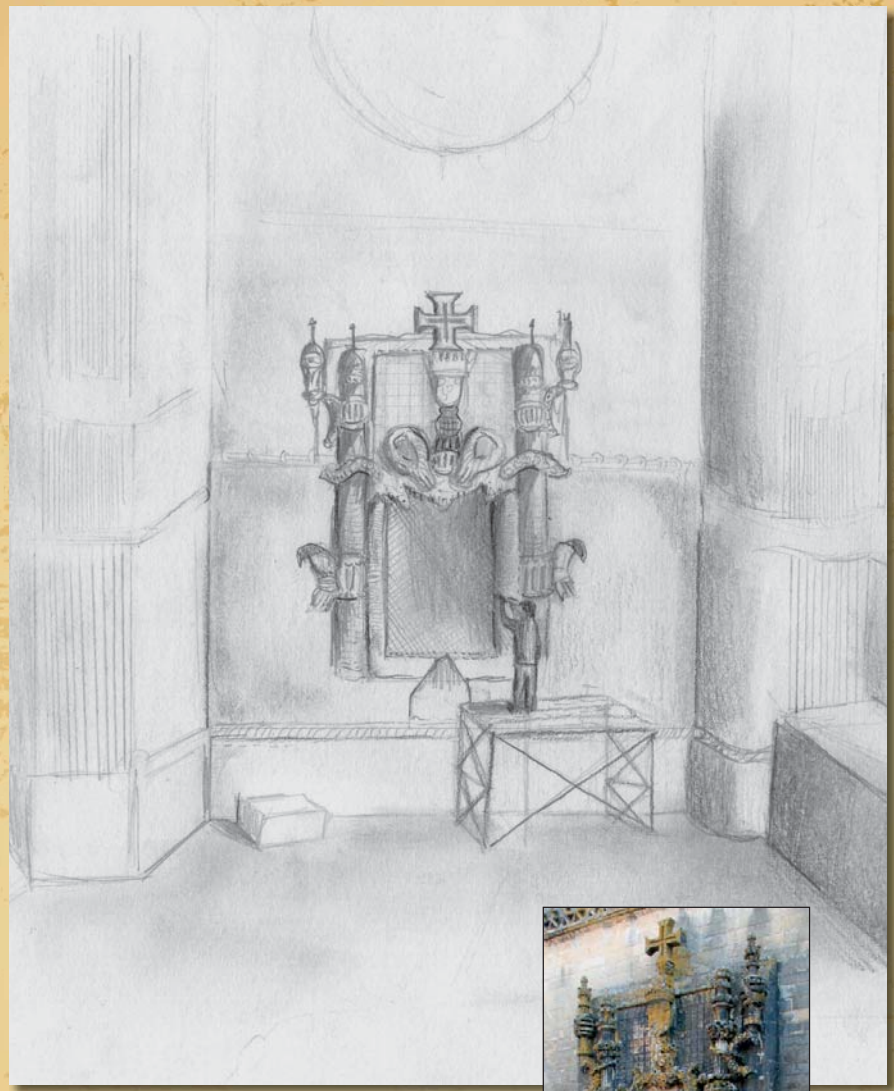
Mas nem tudo foi bom com este Rei, pois decretou a **expulsão dos Judeus** de Portugal, em **1496** e, portanto, também em Thomar houve consequências: encerramento da Sinagoga, perseguições e autos de fé, o que prejudicou a evolução da Vila.

Deves ainda lembrar-te que quando se iniciou a construção do Castelo, vieram trabalhadores e as suas famílias para junto dele, fora ou dentro das muralhas. Ora, os seus descendentes foram mudando para a vila de Thomar, embora no tempo de D. Manuel I e do seu sucessor, o Rei D. João III, ainda aí vivessem pessoas.

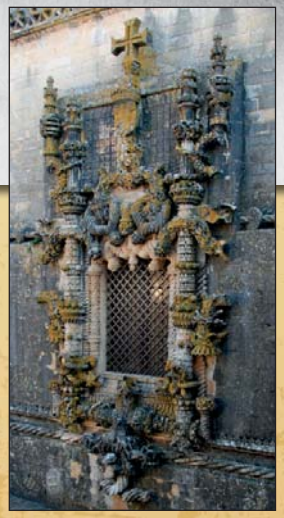
O **Rei D. João III** era muito religioso e decidiu transformar a Ordem de Cristo, que até aí era uma ordem religiosa e militar, em **ordem religiosa de frades de clausura** ("clausura" vem de "claustro" que, como sabes, é um recinto fechado; "frades de clausura" são frades que não podem sair do convento), tendo encarregado para essa tarefa, em 1529, Frei António de Lisboa, seu confessor (um tomarense

Ano 0 Começa a era Cristã

30.000 a.c. | V | IV | III | II | I a.c. | I d.c. | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI | XII | XIII | XIV | XV | XVI | XVII | XVIII | XIX | XX | XXI



Trabalhando na Janela do Capítulo.
Bruno Brehm.



Janela do Capítulo.
Brendan O'Dwyer.

cujo nome completo era António Moniz da Silva). Com tal reforma (mudança) foram expulsos os antigos membros da Ordem e ficaram na posse do Rei todos os bens e propriedades da Ordem de Cristo.

Como necessitava de mais espaço para as transformações no Convento que pretendia fazer, o **arrabalde que restava** junto ao Castelo foi **arrasado** e **desapareceu a povoação** intra-muralhas.

Deste Rei ficaram grandes obras: no Convento, os novos claustros, dormitórios, refeitório, cozinha, cisterna e salas da Inquisição (conhecidas como Salas das Cortes). O mais imponente claustro do Convento é conhecido por Claustro de D. João III, ou **Claustro Principal**. Perto do Convento, mandou construir a **capela de Nossa Senhora da Conceição**, inicialmente pensada para ser o seu túmulo, o que nunca veio a acontecer.

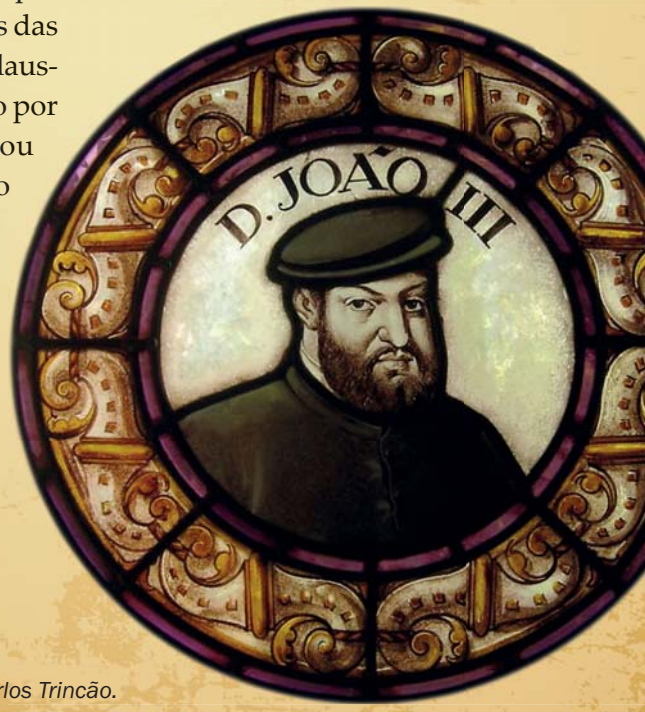
Sabes ou não?

Um Rei que continuou a obra do Infante em Tomar.

Características da Decoração Manuelina.

O que sucedeu de terrível em 1496.

As obras principais do Rei D. João III em Tomar.



Rei D. João III. *Carlos Trincão.*

13 OS REIS ESPANHÓIS EM TOMAR

A Feira de Santa Iria

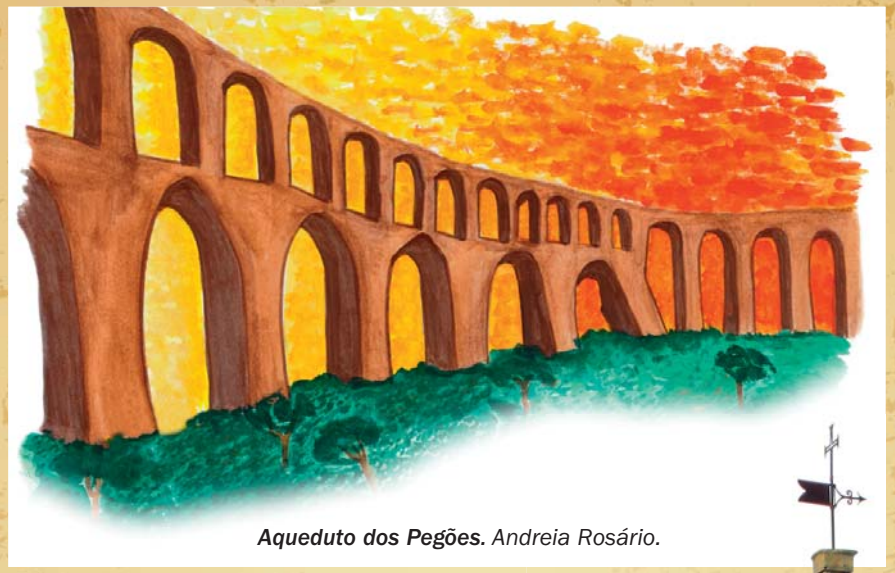
Ao Rei D. João III sucedeu D. Sebastião que morreu muito novo na batalha de Alcácer-Quibir, no Norte de África, sem ter deixado filhos, o que criou um problema para se encontrar o Rei seguinte.

O assunto foi tão complicado que o Rei de Espanha dessa altura (Filipe II), **neto de D. Manuel I**, **considerou ser o sucessor legítimo para a Coroa Portuguesa, o que veio a acontecer.**

Foi **aclamado Rei de Portugal** nas **Cortes de Tomar**, em **1581**, no Convento de Cristo, como **Filipe I**.

Foram três os reis espanhóis que governaram Portugal durante **60 anos** (de 1580 a 1640), todos eles de nome Filipe (Filipe I, Filipe II e Filipe III), que investiram na Vila e no Convento, apesar de serem reis estrangeiros.

Aqueduto dos Pegões. *Carlos Piedade da Silva.*



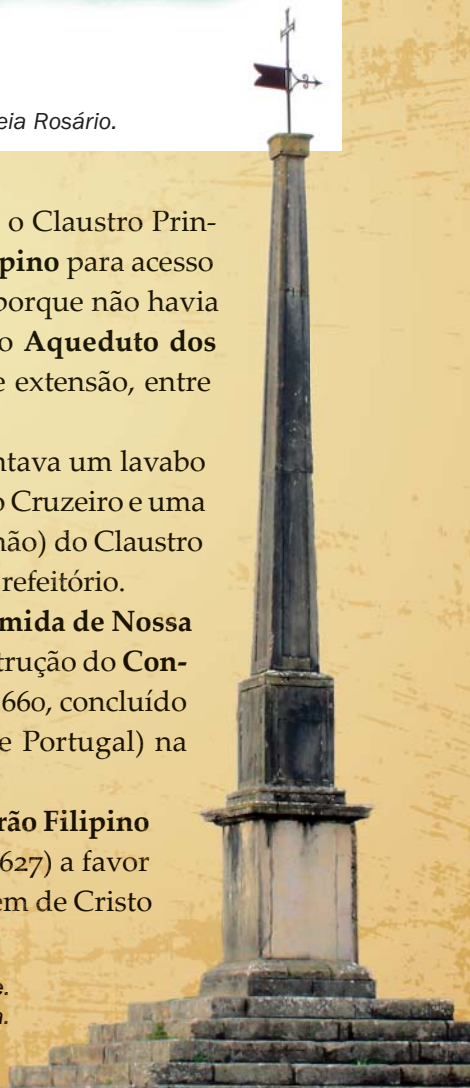
Aqueduto dos Pegões. *Andreia Rosário.*

No Convento de Cristo, **terminaram** o Claustro Principal e construíram o chamado **Portal Filipino** para acesso à Enfermaria. Ainda para o Convento, e porque não havia água corrente fresca, mandaram erguer o **Aqueduto dos Pegões**, com mais de seis quilómetros de extensão, entre 1593 e 1613.

A água trazida pelo aqueduto alimentava um lavabo situado na extremidade sul do Corredor do Cruzeiro e uma fonte no piso térreo (mais baixo; rés-do-chão) do Claustro Principal, ambos próximos dos acessos ao refeitório.

Na Vila de Thomar, restauraram a **Ermida de Nossa Senhora da Piedade** e autorizaram a construção do **Convento e Igreja de S. Francisco** (de 1625 a 1660, concluído após a Restauração da Independência de Portugal) na Várzea Grande.

Na Várzea também se encontra o **Padrão Filipino** comemorativo da sentença de Filipe III (1627) a favor do Povo de Tomar, no conflito com a Ordem de Cristo



Padrão Filipino da Várzea Grande.
Carlos Piedade da Silva.

Ano 0 Começa a era Cristã

30.000 a.c. | V | IV | III | II | I a.c. | I d.c. | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI | XII | XIII | XIV | XV | XVI | XVII | XVIII | XIX | XX | XXI

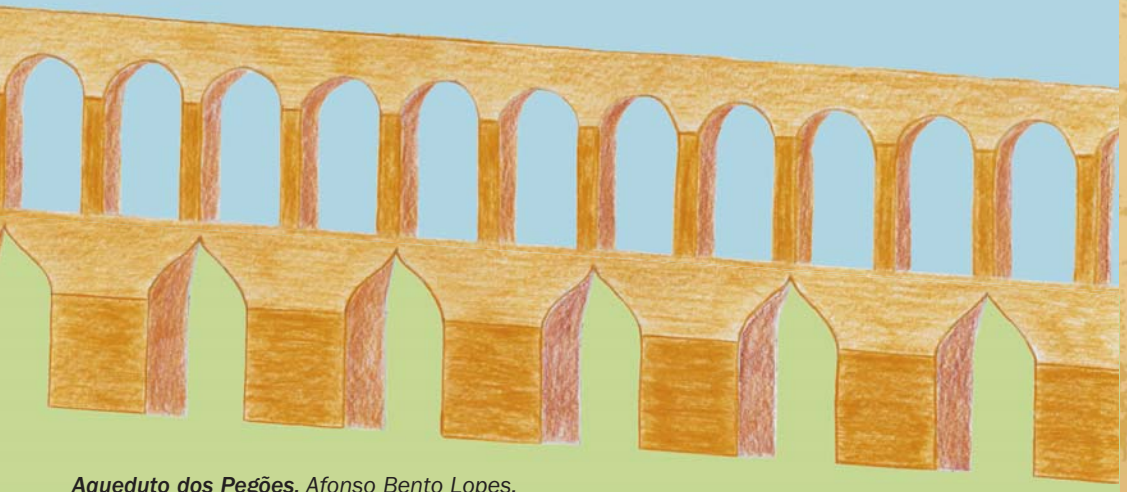
por causa da construção do Convento de S. Francisco: a Ordem de Cristo dizia que a Várzea Grande lhe pertencia, mas, na verdade, o rei D. Manuel tinha concedido aqueles terrenos ao Povo de Tomar (lê mais sobre este assunto no capítulo dos monumentos).

Em **1626**, Filipe III decidiu criar uma grande feira no início do Outono, a época das passas e dos frutos secos. Essa feira foi dedicada à Santa Padroeira de Tomar e chamou-se, como ainda hoje é conhecida, a **Feira de Santa Iria**, ou **Feira das Passas**.

Feira das Passas. *Carlos Trincão.*

Esta feira foi criada por **Carta Real de Filipe III de 3 de outubro de 1626**.

Era uma feira de tendeiras, sirgueiros, sombreireiros, canastreiros, merceeiros, cordoeiros, ourives, sapateiros curtidores, oleiros, taberneiros, peixeiros, vendedores de legumes, de pão, de alhos, cebolas e esteiras de castanhas, de ferramentas e alfaias, de cestos, peneiras e varas, de caixotaria, de cobertores e de panos.



Aqueduto dos Pegões. *Afonso Bento Lopes.*

A Feira de Santa Iria, como bem sabes, ainda hoje mantém a venda das passas (uvas, figos, pêssegos, ameixas), nozes e outros frutos secos pelos próprios produtores. Também há comércio de produtos, alfaias e máquinas agrícolas, automóveis, cerâmica, cestaria e artesanato, bem como as simpáticas diversões. Os dias mais importantes são 19, 20 e 21 de outubro. O dia 20 é o dia de Santa Iria.

Sabes ou não?

O que sucedeu em Tomar em 1581.

Quantos reis espanhóis governaram Portugal e durante quanto tempo.

Duas obras importantes que nos deixaram.

Quando foi criada a Feira de Santa Iria.

Texto da Carta de criação da Feira. Repara como se escrevia:

Alvará de criação da Feira de Santa Iria – *"Eu El-Rei o faço saber, aos que este Alvará virem, que havendo respeito ao que me apresentou por parte dos oficiais da Câmara da Vila de Tomar, hei por bem e me praz de conceder à dita Câmara que se possa fazer na dita Vila uma feira cada ano, por dia de Santa Iria, pagando-se nela os direitos de tudo o que se vender, pelo que mando ao Provedor da Comarca da dita Vila de Tomar o faça apregoar pelos lugares dela, e os mais indivíduos e pessoas a quem o conhecimento disto pertencer, não impidam fazer-se a dita Feira, pelo dito dia e cumpra-se e guarde-se este, como nele se contém, o qual valerá posto que há-de durar mais de um ano, sem embargo da Ordenação em contrário."*

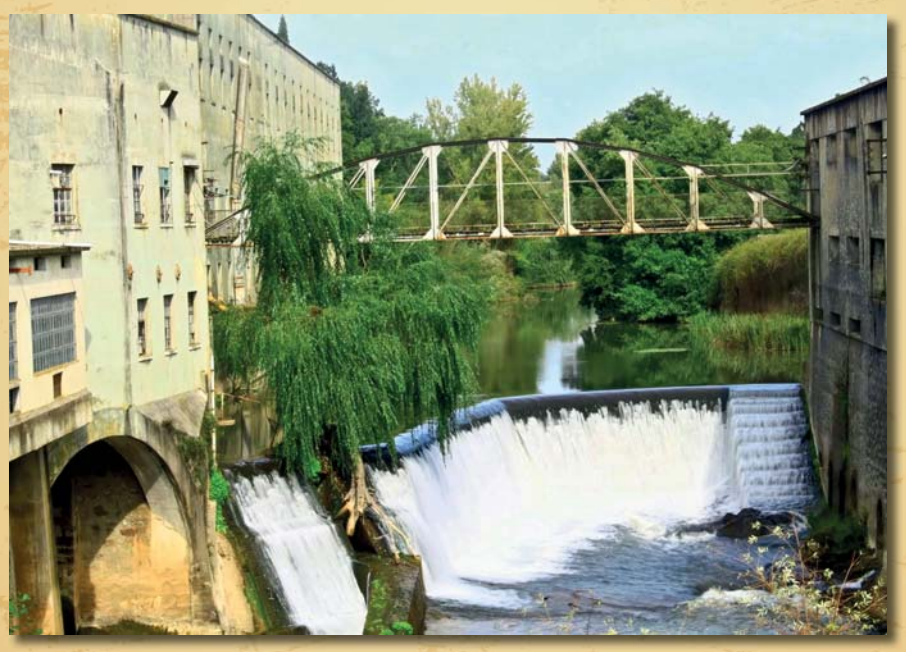
Tomar no século XVII. *CMT.*

14 A IMPORTÂNCIA DA INDÚSTRIA EM TOMAR

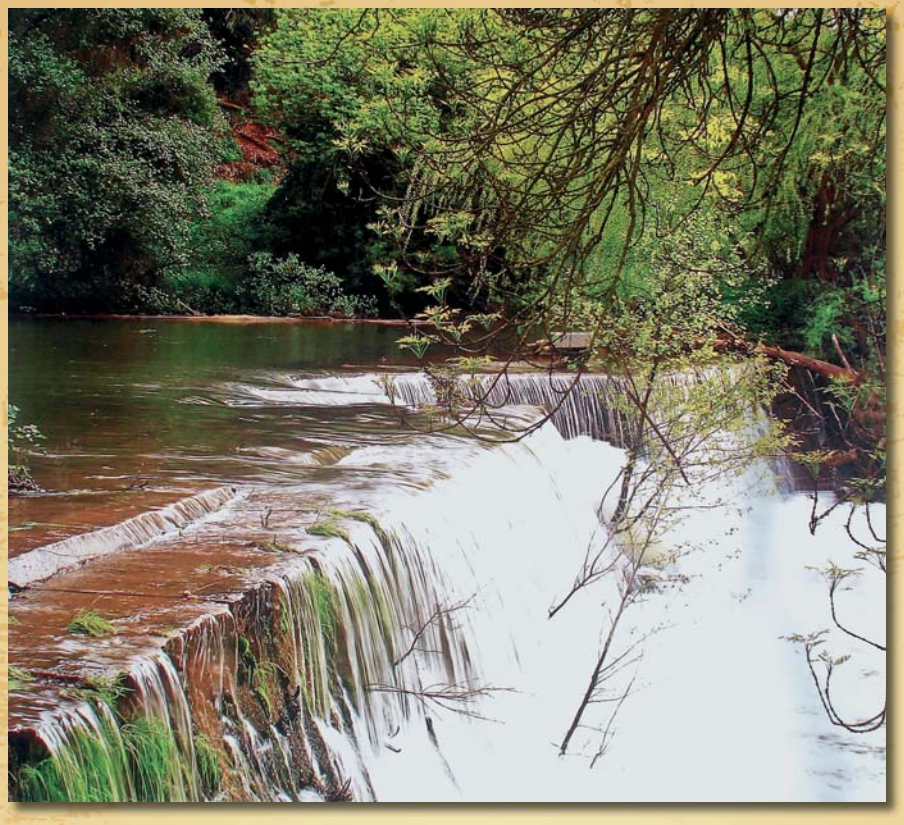
Entre o Domínio Filipino e o século XIX

Como já te disse em capítulos anteriores, o rio Nabão foi desde sempre muito importante para a região.

Nas zonas do rio em que as águas corriam mais depressa, os **rápidos**, havia **açudes** que davam força a **mecanismos** que punham em funcionamento **pequenas fábricas**. A energia para essas máquinas era gratuita pois era apenas a força das águas do rio desviada para os mecanismos próprios.



Açude da Fábrica da Matrena. *Carlos Piedade da Silva.*



Açude da Marianaia. *Carlos Piedade da Silva.*

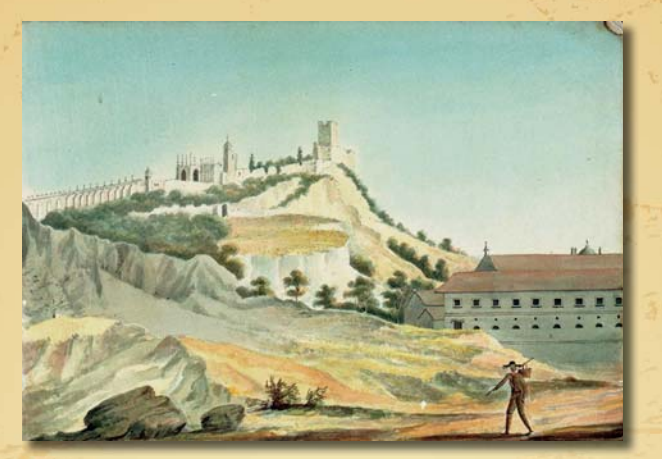
Era a chamada força **hidro-mecânica**, pois da água (hidro) vinha a energia para as máquinas. Nessa altura ainda tinha sido descoberta a forma de produzir eletricidade. Por isso, além de as terras serem muito férteis para a agricultura, as águas do rio também permitiam o **desenvolvimento industrial**, isto é, a atividade da transformação das matérias-primas noutros produtos.

Depois de Portugal ter recuperado a sua Independência (durante 60 anos, como vimos no capítulo anterior, haviam sido os reis espanhóis a governar Portugal), Thomar continuou a ser beneficiada: em 1663, foi dado alvará (autorização especial) para futuras fábricas nas zonas do Prado e da Matrena; quase cem anos depois, entre 1759 e 1789 criaram-se as fábricas de sedas, chapéus e de fiação e tecidos. No lugar do Sobreirinho já existia desde 1720 uma fábrica de papel.

Ano 0 Começa a era Cristã

30.000 a.c. | V | IV | III | II | I a.c. | I d.c. | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI | XII | XIII | XIV | XV | XVI | XVII | XVIII | XIX | XX | XXI

O Marquês de Pombal (1699-1782), Primeiro-Ministro do Rei D. José teve um papel importante no desenvolvimento de Thomar, apoiando a indústria e o desenvolvimento urbano de "além da ponte".



Vista dos Castelo e Convento pelo viajante William Innes Pocock (1783-1836).

Porém, no início do século XIX, parte significativa do património da Vila **foi destruída nas Invasões Francesas** (três ataques muito fortes a Portugal quando governava em França o Imperador Napoleão Bonaparte, que pretendia assenhorear-se da Europa). Os marechais Junot, Soult e Massena foram os comandantes de cada uma dessas três invasões, o que fez estagnar o desenvolvimento de Thomar.

Nessa triste época, verificaram-se saques e pilhagem de obras de arte bem como incêndios, em particular o incêndio do cadeiral do Coro Alto da Igreja do Convento de Cristo, aquando da retirada, no final da ocupação de 111 dias, do Marechal Ney (7.3.1811), o comandante das tropas que ocuparam o território.

Derrotados e expulsos os franceses, surgiram diversas fábricas de papel: em 1822, no Prado, modernizando ferrarias antigas (fábricas de balas e de armamento) ou antigos moinhos de grão, como no Sobreirinho e no Prado; na Marianaia em 1881, embora já existisse desde 1595; em Porto de Cavaleiros em 1876; na Matrena, em 1890.

Em meados do século XIX existiam sete fábricas na região (fiação, papel, curtumes, destilação e chapéus) empregando 20% da população, o que era, naquele tempo, uma grande vantagem e garantia de empregos.

A indústria continuou a ser de grande importância até ao início do 4º quartel (quartel = 25 anos) do século XX, com as indústrias da madeira e platex, fiação, papel e moagens.

Sabes ou não?

O que são "rápidos".

Durante quantos dias Thomar foi ocupada pelas tropas francesas.

Onde ainda existem vestígios das Invasões Francesas em Tomar.

Que tipos de indústria existiram em Tomar.

Indústrias.
Mariana Raposo.

15 TOMAR: TERRA LIBERAL

As Lutas Liberais e a elevação de Thomar à categoria de Cidade

No regime monárquico em Portugal o Rei tinha todos os poderes. Depois das lutas contra os Franceses, foi criada a primeira **Constituição Política da Monarquia Portuguesa** em **1822**, ou seja, a Lei Principal do Reino.

Com essa Lei terminou o **Absolutismo**, passando a existir uma **Monarquia Constitucional**, isto é, um Reino com uma **Lei Principal** à qual também o Rei tinha que estar sujeito e um **Parlamento**.

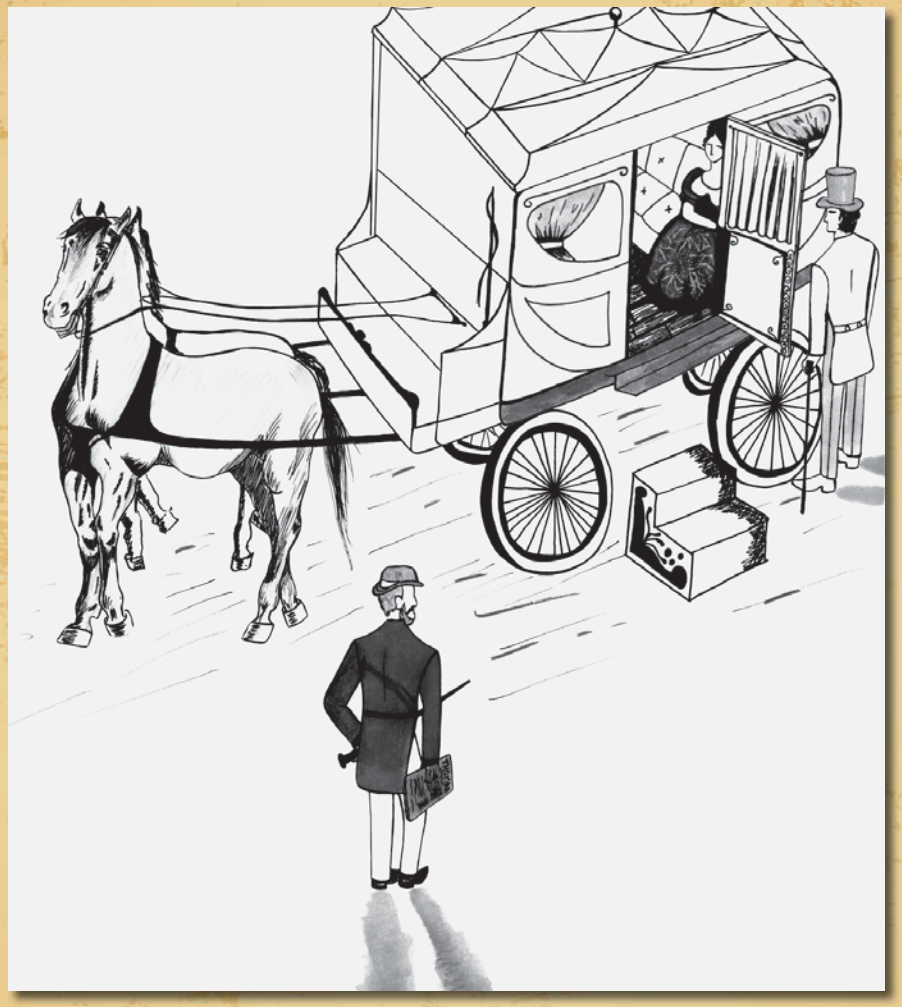
Curiosamente, naquele mesmo ano de **1822**, mas em Thomar, no dia **23 de outubro**, um mês depois da aprovação da primeira Constituição Política da Monarquia Portuguesa, foi **eleita a primeira Câmara Municipal por votação direta dos seus habitantes**.

Ora nada disto era do agrado dos que defendiam o regime absolutista; assim, começaram a lutar contra os que defendiam o **Liberalismo**, o que provocou uma terrível **guerra civil** entre os apoiantes do rei D. Miguel e os do seu irmão D. Pedro IV.

D. Miguel defendia um regime absolutista; já o seu irmão defendia um regime **liberal**.

Esta guerra durou seis anos, entre 1828 e 1834. Das várias batalhas que então existiram, a chamada **batalha da Asseiceira**, perto da povoação com o mesmo nome e que hoje faz parte do Concelho de Tomar, foi muito importante pois foi o **ponto final nesta guerra**.

Esta batalha travou-se no dia **16 de maio de 1834** e marcou o fim do reinado de D. Miguel. Subiu ao trono o seu irmão D. Pedro IV, mas como ele era também o primeiro Imperador do Brasil (que tinha ficado independente de Portugal em 1822), este Rei **abdicou do trono**, sucedendo-lhe sua filha **D. Maria II**.

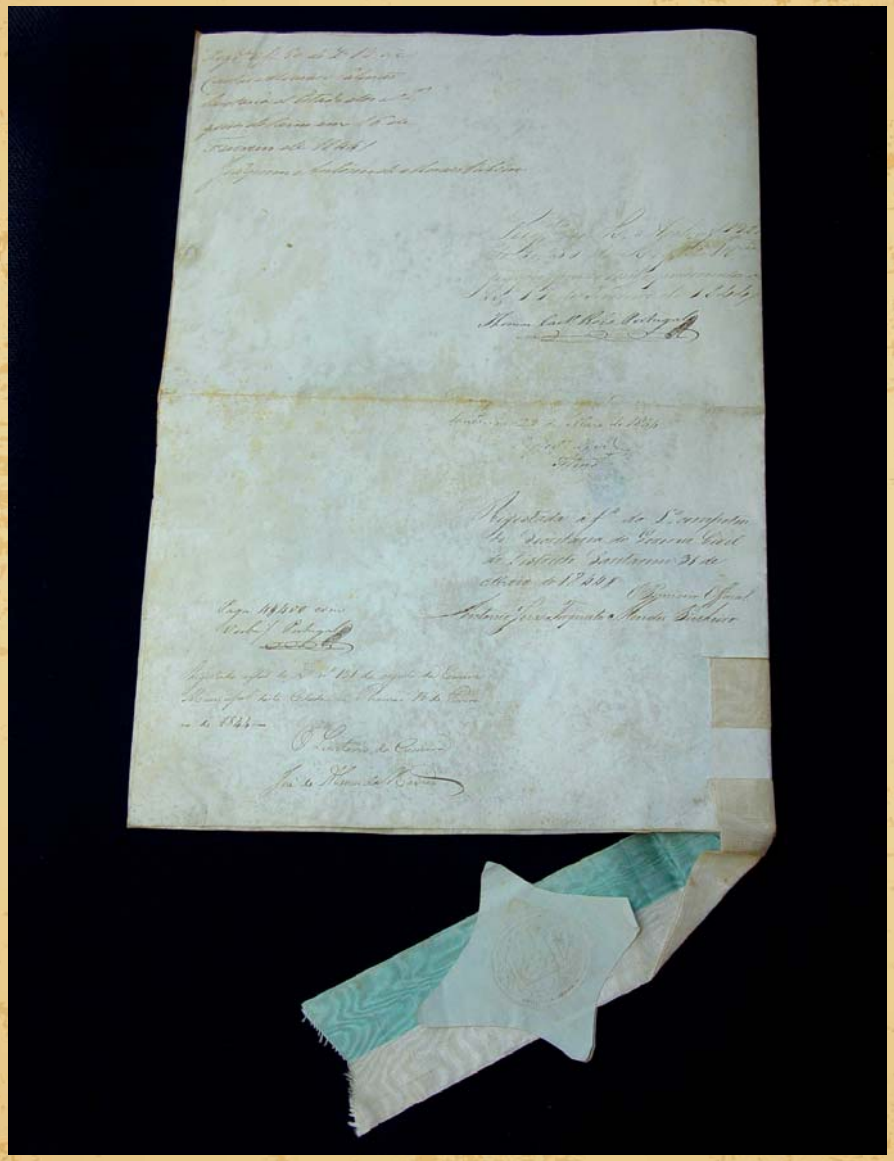


Chegada de D. Maria II a Tomar em 1843. *Sílvia Semedo.*

Ano 0 Começa a era Cristã

30.000 a.c. | V | IV | III | II | I a.c. | I d.c. | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI | XII | XIII | XIV | XV | XVI | XVII | XVIII | XIX | XX | XXI

Repara como é interessante o ano de 1822: criação da primeira Constituição de Portugal; primeira Câmara Municipal eleita em Tomar; Independência do Brasil.



Carta de Elevação de Tomar à categoria de Cidade (D. Maria II, em 1844). *CMT.*

D. Maria II.

Sabes ou não?

Em que ano Thomar foi elevada à categoria de Cidade.

A razão de ter havido uma Guerra Civil em Portugal.

A Rainha que deu a categoria de Cidade a Tomar.

Foi essa Rainha que, em **13 de fevereiro de 1844**, na sequência da sua visita a Thomar em 1843, a Vila de Thomar **foi elevada à categoria de Cidade**, a primeira do Distrito de Santarém.

Na Carta de Elevação de Tomar à categoria de Cidade, assinada pela Rainha D. Maria II, pode ler-se:

> *"(…) sendo a Vila uma das mais vastas e formosas deste Reino, enriquecida com várias fábricas e ornada de numerosos e belos edifícios, entre os quais se destaca, pela sua celebridade, o extinto Convento da Ordem de Cristo, possuindo além destes todos os mais elementos para sustentar com dignidade a categoria de cidade, hei por bem e muito me agrada deferir o pedido, ordenando que a dita Vila, do dia da publicação deste Alvará em diante, fica erecta em cidade, denominando-se Cidade de Thomar".*

16 A TOMAR MODERNA

Cultura, Economia e Educação até aos finais do século XX

Em **1884** foi criada a **Escola de Desenho Industrial**, à qual foi dada o nome do industrial Jácome Ratton. A sucessora dessa escola ainda existe: é a Escola Secundária Jácome Ratton.

António Silva Magalhães foi primeiro fotógrafo tomarense. Abriu, em 1862, a sua "Typographia & Photographia" e deixou à cidade uma importantíssima coleção de **quatro mil fotografias e negativos em vidro** (antigamente não havia câmaras digitais), retratando paisagens, pessoas, trajes, profissões e cenas da vida diária.

1.º Anno — Numero 1

A EMANCIPAÇÃO

SEMANARIO DEMOCRATICO

ASSIGNATURA — DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO DE 1879. — PUBLICA

EXPEDIENTE

THOMAR

FOLHETIM

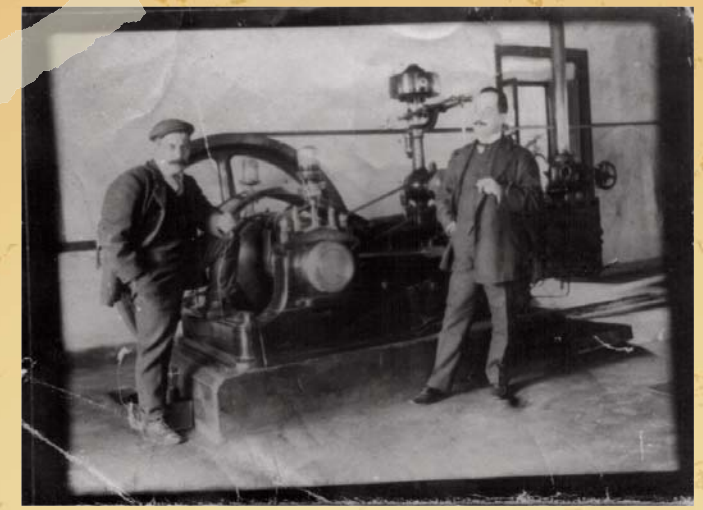
TRADIÇÃO DA QUEBA DO HOMEM

1ª página do 1º jornal de Thomar. CMT.

A **Imprensa** surgiu em **1879** com o semanário "A Emancipação", de Carlos e Luís Campeão, dirigido por uma mulher, Angelina Vidal, coisa raríssima para aquela época!

Em **1891** chegaram os dois primeiros **telefones** a Tomar!

Em junho de **1901**, foi inaugurada a **Central Elétrica de Tomar**, instalada no complexo dos antigos Lagares d'El Rey, hoje muito bem restaurada, tendo sido uma das três primeiras do nosso país, permitindo luz elétrica pública em Tomar.



Os engenheiros franceses da empresa Jean Bourdain, que construiu a Central Elétrica de Tomar.
Prova em papel a partir de negativo em vidro do arquivo da CMT. Eduardo Mendes e Jorge Gonçalves.

O **Cinema** surgiu em **1901**, no Teatro Nabantino, que daria lugar, em 1923, ao novo Cine-Teatro Paraíso.

No início do século, Tomar viu nascer duas figuras culturais de importância nacional e internacional:

Maria de Lourdes de Mello e Castro (1903-1996) foi uma importante pintora do estilo naturalista, estando muitos dos seus quadros em vários museus portugueses.

Fernando Lopes-Graça (1906-1994) foi um dos mais importantes compositores musicais portugueses do século XX. Com inúmeros prémios e elevadas distinções nacionais e estrangeiras, é uma referência da Música e da Cultura contemporâneas.

Na indústria, **Manuel Mendes Godinho** contribuiu imenso para o crescimento económico de Tomar do século XX: após 1912, criou várias indústrias (cerâmicas, alimentos para gado, extracção de óleos e "Platex") de tal importância que se mantiveram quase até ao fim do século XX. Esta força económica possibilitou a criação de dois bancos tomarenses (**Casas Bancárias**): um de Manuel Mendes Godinho e a outra pertencente ao senhor António Gonçalves da Silva.

Ano 0 Começa a era Cristã

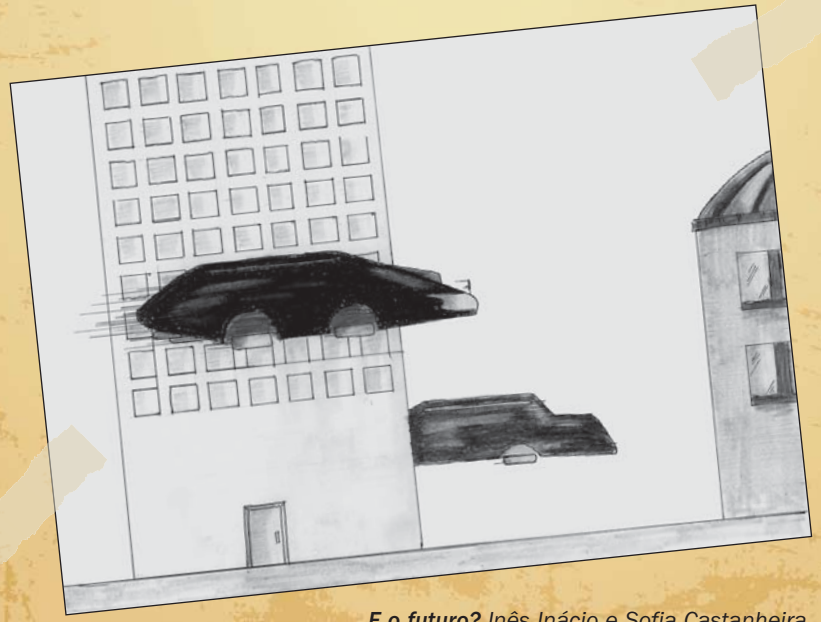
30.000 a.c. | V | IV | III | II | I a.c. | I d.c. | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI | XII | XIII | XIV | XV | XVI | XVII | XVIII | XIX | XX | XXI

Postal de 1907: Praça de D. Manuel, hoje Praça da República.

A inauguração do **caminho-de-ferro**, em **23 de setembro de 1928** foi fundamental para o desenvolvimento económico.

Em **1933 foi criado o Colégio Nun' Álvares** pelo Dr. Raul Lopes, tornando-se, durante mais de 50 anos, numa escola de renome internacional.

Em **1950, João dos Santos Simões renovou a Festa dos Tabuleiros** dando-lhe a importância que hoje tem no nosso país e no mundo.



E o futuro? *Inês Inácio e Sofia Castanheira.*

Em 21 de janeiro de **1951** foi inaugurada aquela que seria a maior barragem hidro-elétrica do país nas cinco décadas seguintes: a **Barragem do Castelo do Bode**.

O **Liceu Nacional de Tomar**, hoje Escola Secundária de S.ta M.a do Olival, foi criado em **1971**.

A **indústria do papel** subsistiu até final do século XX com quatro fábricas: Matrena, Prado, Marianaia e Porto de Cavaleiros. Estas, juntamente com a Fiação de Tomar e as indústrias Mendes Godinho, determinaram o desenvolvimento de Tomar.

Já quase no final do século, em **1996/97,** foi instalado o **Instituto Politécnico de Tomar**, que consolidou o Ensino Superior já existente na nossa cidade.

E o **FUTURO** ?

Sabes ou não?

O que chegou a Thomar em 1928.

O título do primeiro jornal tomarense.

Quem foram Silva Magalhães, Lourdes de Mello e Castro e Fernando Lopes Graça.

E o futuro? *Sofia Castanheira.*

17 A FESTA DOS TABULEIROS

A Festa Grande de Tomar

A Festa dos Tabuleiros realiza-se **de 4 em 4 anos**, geralmente no princípio de Julho, embora nem sempre tenha sido assim. É bom que tenhas noção disso.

A sua **origem remonta ao tempo do Culto do Império do Espírito Santo**, apoiado pela Rainha Santa Isabel, no **século XIV**. Nela sente-se ainda a presença das antigas festas das colheitas, seja pela imensidão de flores, seja pela presença do pão e das espigas de trigo nos tabuleiros que vão à cabeça das raparigas vestidas de branco.

É no Domingo de Páscoa que a Festa verdadeiramente começa com a "Saída das Coroas", que, depois, quinzenalmente, percorrem as ruas que se decoram e alindam.

Decoração da Escola do 1º Ciclo dos Templários. *Carlos Trincão.*

Primeiro cartaz da Festa de 2015, aguarela do Arq.º Costa Rosa.
João Victal/Comissão Festa dos Tabuleiros.

Ano 0 Começa a era Cristã

30.000 a.c. | V | IV | III | II | I a.c. | I d.c. | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI | XII | XIII | XIV | XV | XVI | XVII | XVIII | XIX | XX | XXI

Tabuleiros na Praça da República. *Carlos Piedade da Silva.*

O Cortejo dos Tabuleiros abre com o Pendão do Espírito Santo e as três coroas dos Imperadores e Reis. Seguem-se depois os pendões e coroas de todas as freguesias.

No domingo anterior ao do Grande Cortejo, tem lugar o Cortejo dos Rapazes que começou em 1991 e em que participam as crianças dos Jardins-de-Infância e das Escolas do 1º Ciclo. Este Cortejo foi uma iniciativa do Jardim-de-Infância da Estrada da Serra, hoje Jardim-de--Infância Raúl Lopes.

Na véspera do Cortejo Principal, chegam à cidade os Tabuleiros de todas as Freguesias, reunindo-se em exposição na Mata dos Sete Montes, após os chamados Cortejos Parciais.

No Cortejo Principal há centenas de pares: as raparigas vão de branco, com uma fita colorida a cruzar o peito, levando à cabeça os tabuleiros; os rapazes vestem camisa branca e mangas arregaçadas, calças escuras, barrete ao ombro e gravata na cor da fita da rapariga. A fechar o Cortejo seguem os carros do pão, da carne e do vinho e os bois do sacrifício simbólico.

O Tabuleiro deve ter a altura da rapariga que o transporta. É constituído por trinta pães de formato especial com 400 gramas cada um, enfiados em cinco ou seis canas que saem de um cesto de verga, ou vime, envolvido numa toalha com rendas ou bordados. Por fim, é rematado com uma coroa a qual é encimada pela Cruz de Cristo ou Pomba do Espírito Santo e é ornamentada com flores de papel, verdura e espigas de trigo.

A Festa engloba um conjunto de intervenções culturais e recreativas, como as Ruas Ornamentadas, o Cortejo do Mordomo, os Jogos Populares, a Pêza, exposições, concertos, lançamentos de livros, arraiais populares e fogo-de-artifício.

O Mordomo é eleito por todos quantos pretendam participar numa reunião na Câmara Municipal, podendo apresentar-se ao cargo qualquer pessoa.

Esta é a Festa na forma que lhe deu João dos Santos Simões, em 1950, reunindo na cidade as festas das Freguesias do Concelho.

Porém, em Carregueiros, a Festa dos Tabuleiros ainda preserva o formato original: é anual, no Domingo de Pentecostes, os Tabuleiros são decorados com flores naturais, o responsável pela Festa chama-se "Juiz" que é substituído todos os anos – no final de cada Festa o Juiz Velho dá o lugar ao Juiz Novo para o ano seguinte.

Sabes ou não?

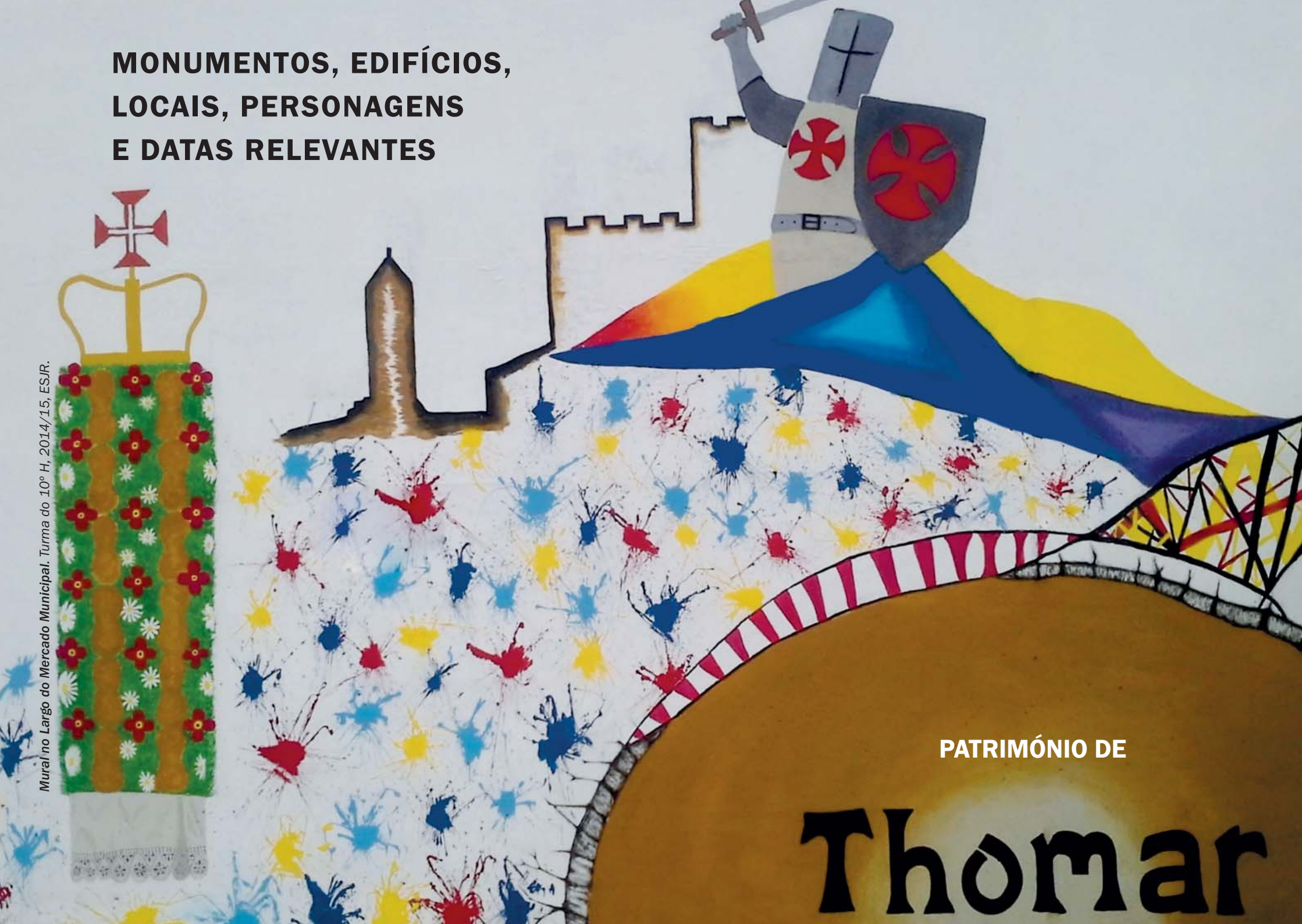
Quem elege o Mordomo Principal da Festa dos Tabuleiros.

Quando começou o Cortejo dos Rapazes.

A que Rainha está ligada a Festa dos Tabuleiros.

Rua popular ornamentada.
Carlos Piedade da Silva.

MONUMENTOS, EDIFÍCIOS, LOCAIS, PERSONAGENS E DATAS RELEVANTES



Mural no Largo do Mercado Municipal. Turma do 10º H, 2014/15, ESJR.

O Património Material de Tomar

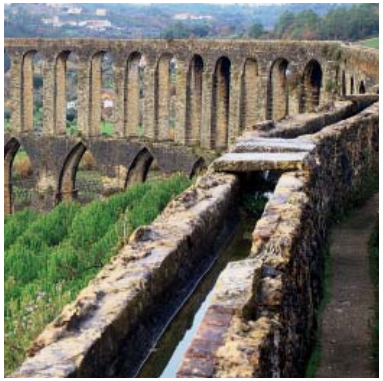


FOTO: Carlos Piedade da Silva

Aqueduto dos Pegões

Foi mandado construir por Filipe I para abastecimento do Convento de Cristo. Iniciado em 1593 sob a orientação do arquiteto italiano Filipe Terzi, foi concluído por Pedro Fernandes Torres, arquiteto espanhol, em 1613. Tem seis quilómetros de extensão e 180 arcos, formando em algumas zonas duas filas sobrepostas, onde atinge os 30 metros de altura.

FOTO: Carlos Trincão

Biblioteca Municipal

O projeto é de Sérgio de Sousa e Margarida Belchior. O edifício ganhou o Prémio Nacional de Arquitetura (Equipamento Social, 1995). Foi inaugurada em 15 de Novembro de 1997. O patrono da Biblioteca, António Cartaxo da Fonseca, seu grande benemérito, doou milhares de volumes aquando da instalação da anterior Biblioteca Municipal, em 1970, na Rua Silva Magalhães.

FOTO: Carlos Trincão

Capela de S. Gregório

É uma capela de planta octogonal, do século XVI, com galilé (telheiro ou alpendre em pedra que rodeia um edifício, totalmente, ou em parte) suportada por oito colunas. O portal e os painéis de azulejo do século XVIII sobre a vida de S. Gregório Nanzianzeno, a quem é dedicada a capela, são muito importantes.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

Capela de S. Lourenço

É uma capela do século XVI mandada edificar por Aires de Quental, comemorativa do encontro dos exércitos de D. João I e de Nuno Álvares Pereira, naquele local, no dia de S. Lourenço (10 de agosto) de 1385, a caminho da Batalha de Aljubarrota. Na parede exterior há um painel de azulejos evocativo do acontecimento. Junto à capela, encontra-se um padrão conhecido por Padrão Redondo. No lado oposto da estrada, localiza-se a Fonte de São Lourenço, de 1746.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

Capela de Nossa Senhora da Piedade

Antiga capela quatrocentista de Nossa Senhora do Monte. Foi restaurada e modificada em 1613. A escadaria é de 1846 para corresponder à devoção popular à Padroeira. A Festa do Círio da Senhora da Piedade, em setembro, é anual.

FOTO: CMT

Capela e Convento de Santa Iria

Foi construída sobre ruínas de um antigo mosteiro ligado à lenda de Santa Iria. Foi remodelada em 1536, sob a direção do arquiteto João de Castilho. São de grande importância o portal e janela, a Capela dos Valles e o "Calvário" do escultor João de Rião. São também dignos de referência a porta da Sacristia, os azulejos do século XVII, a talha dourada (decoração em madeira dourada) e as pinturas murais de 1610, atribuídas ao pintor Domingos Vieira Serrão. Junto à capela existe o edifício do antigo convento com dois claustros.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

Capela de Santo António

É um edifício muito curioso: foi construído no século XX, entre 7 de novembro de 1953 e 31 de agosto de 1955, mas tem elementos da antiga e já desaparecida Ermida de Santo António dos Brasões, ou do Casal de Santo António, construída em meados do século XV, perto do Aqueduto dos Pegões. Os elementos dessa antiga ermida que estão na atual Capela de Santo António são partes do portal principal, assim como da capela-mor. Também tem elementos de outras antigas construções de Tomar, já desaparecidas, como a rosácea por cima do portal, os arcos sobre as portas, as cantarias da porta de serviço e os azulejos do altar. É ao Coronel Garcês Teixeira que se deve o cuidado de recolha e guarda dos elementos da velha capela dos Brasões.

FOTO: Carlos Trincão

Casa de João de Castilho

Foi a residência do arquiteto espanhol quinhentista João de Castilho que trabalhou em Tomar nas obras do Convento de Cristo. Tem uma janela de canto considerada de importância nacional. Atualmente designa-se Casa Manuel Guimarães em memória do primeiro diretor da Biblioteca Municipal de Tomar, quando ali foi instalada em 1970. A função desta casa, na atualidade, é a de sede da Assembleia Municipal de Tomar.

FOTO: Carlos Trincão

Casa dos Cubos

Nos séculos XII e XIII, no topo da antiga Várzea Grande, que confinava com a zona da atual rotunda Alves Redol (da Ponte Nova), existiam as casas de contagem e armazenamento das rendas pagas à Ordem dos Templários (e, mais tarde, à de Cristo) em produtos agrícolas (azeite, vinho, cereais), conhecidas por "Cubos" devido à forma dos recepientes (cubas, por terem forma cúbica). Ao longo dos séculos tiveram várias remodelações, até serem demolidos. Presume-se que o edifício que restou e que hoje acolhe serviços da Câmara Municipal e uma sala de exposições, tenha sido o "Celeiro".

FOTO: Carlos Trincão

Casa Vieira Guimarães

Edifício construído no início da Rua Serpa Ponto (Corredoura), entre 1920 e 1922. Tem uma torre octogonal com coruchéu (cobertura piramidal) como a torre da Igreja de S. João Baptista. Foi doado pelo seu dono (Vieira Guimarães) à cidade para fins culturais. Apresenta decorações que imitam o estilo manuelino.

FOTO: CMT

Castelo Templário/Convento de Cristo

Foi sede da Ordem dos Templários, até 1314, e da Ordem de Cristo, a partir de 1357. Está construído numa das sete colinas que, simbolicamente, fazem lembrar as sete colinas de Jerusalém, onde foi criada a Ordem dos Templários. O castelo tem três cintas de muralhas, sendo a exterior reforçada com "alambor", na base, uma técnica de defesa que Gualdim Pais importou do Oriente. Do castelo, cuja construção se iniciou em 1 de março de 1160, faz parte a Charola octogonal (finais do século XII), assim construída para evocar a Igreja do Santo Sepulcro, em Jerusalém. No início do século XVI abriu-se um grande arco para ligação à nave, sala em meia cave onde se encontra a "Janela do Capítulo" e o Coro Alto,de Diogo de Arruda. Fazem ainda parte do Convento, os Paços do Infante (residência da Casa Real a partir dele) construídos no local do antigo convento templário de 1170, oito claustros (séculos XV/XVI, destacando-se o Principal, ou de D. João III), Casa do Capítulo incompleta, Refeitório, Capela do Cruzeiro, dormitórios, as Salas da Inquisição (conhecidas por Sala das Cortes) e Sacristia Filipina (dos séculos XVI/XVII). O Convento de Cristo, pela sua importância, foi considerado património Mundial da UNESCO (organização das Nações Unidas para a Cultura) em 1983.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

Casa dos Tectos

É um edifício do século XVII onde se encontra a funcionar a Escola Profissional de Tomar. O nome deve-se à riquíssima decoração dos tetos das salas.

FOTO: CMT

Cine-Teatro Paraíso

A obra inicial, do arquitecto Deolindo Vieira, foi inaugurada em 24 de março de 1924 e viria a sofrer alterações, na década de 40, pelo arquitecto, escultor e desenhador suíço Korrodi. Depois de encerrado na década de 1990, foi adquirido em 1998 pela Câmara Municipal para recuperação e colocação ao serviço da população. Foi reaberto ao público em 22 de fevereiro de 2002.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

Charolinha

É uma pequena construção renascentista circular, localizada em plena Mata dos Sete Montes. Sem função especial, servia para repouso e lazer de quem passeava. Está rodeado por um pequeno lago circular.

FOTO: Carlos Trincão

Convento e igreja de S. Francisco

A construção foi iniciada em 1625 para ali alojar os frades da Ordem de S. Francisco que estavam instalados no Convento de Santa Cita e pretendiam vir para Tomar, onde tinham uma casa para os seus doentes. A capela-mor da igreja está decorada com azulejos do século XVII. Foi a construção deste convento que deu origem ao litígio entre a Câmara e o Povo de Tomar, de um lado, e a Ordem de Cristo, por outro. O problema foi resolvido pelo Rei Filipe III a favor do Povo e Câmara de Tomar, pelo que se levantou o Padrão ainda existente na Várzea Grande. Na Sala dos Julgamentos do Tribunal existe uma pintura evocando o acontecimento.

FOTO: Carlos Trincão

Edifício do Turismo

Foi finalizado em 1933. Tem azulejos e vários elementos escultóricos e arquitectónicos dos séculos XV e XVI provenientes de antigos edifícios de Tomar já demolidos, entre eles os antigos "Cubos", cujo portal é agora a entrada principal do edifício.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

Edifício do ex-Colégio Nun'Álvares

O Colégio, que iniciou a atividade em 1933, fundado por Raul Lopes, existia já desde 1932 por contrato entre João de Oliveira Casquilho (benemérito que facilitou a instalação da escola) e Carlos de Amorim sob a designação de Instituto Nun'Álvares. Em 1951 iniciaram-se as obras do novo edifício. Foi referência nacional e centro de apoio a jovens vindos dos atuais Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Foi extinto em 1985. De então para cá, as instalações foram sempre utilizadas para fins educativos (escola, conservatório, residência de estudantes e Universidade Sénior, prevendo-se para ali, a relocalização da Escola Profissional de Tomar.

FOTO: Carlos Trincão

Edifício dos Paços do Concelho ou Palácio de D. Manuel

Com origem num "assento de casas" (construções construídas sobre outras mais antigas) feito por ordem de D. Manuel I, sobre as "boticas" (lojas) criadas pelo Infante D. Henrique, o edifício sofreu uma série de transformações em diferentes épocas que lhe dão o aspeto atual. Hoje é o edifício da Câmara Municipal.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

Ermida de Nossa Senhora da Conceição

É um templo de três naves iniciado no século XVI, em estilo da Renascença. Segundo os especialistas é um exemplar renascentista magnífico, do mais perfeito que existe na Europa. Está situada na encosta do Convento de Cristo. Foi idealizada por João de Castilho em 1547. Era destinada a mausoléu (túmulo muito importante) de D. João III, mas a morte inesperada do Rei, em 1557, sem testamento, fez com que este fosse sepultado no Mosteiro dos Jerónimos.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

Escola Jácome Ratton

Foi criada em 1884 como Escola de Desenho Industrial. As aulas iniciaram-se no dia 9 de Novembro de 1884. Em 1887, a Câmara aumentou as instalações para a inclusão de novas disciplinas. Em 1889 passou a Escola Industrial e em 1925, já se designava "Escola Industrial e Comercial de Jácome Ratton"; em 1958, passaria para o edifício em que hoje funciona. A designação atual é de 1979.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

Estaus

Edifício mandado construir pelo Infante D. Henrique para aposentadoria e fins comerciais. Desta complexa construção restam alguns arcos góticos, uns livres e outros integrados em construções posteriores. Por curiosidade, foi ali que faleceu, em 1438, o Rei D. Duarte, vítima de peste. Na altura, o Infante D. Henrique, seu irmão, residia nos Paços do Infante, no Castelo.

FOTO: Carlos Trincão

Hospital de S. Brás

Junto à entrada da Mata dos Sete Montes, a casa que atualmente existe é o que resta dos vários hospitais e hospícios medievais (gafarias) anteriores ao Infante D. Henrique e que este encerrou para criação do Hospital de Santa Maria da Graça.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

Igreja de Nossa Senhora da Graça, ou da Misericórdia

A construção começou em 1567. A igreja tem nave única. As capelas laterais apresentam pinturas ("Milagre de Santo António" e "S. Domingos de Gusmão") atribuídas ao pintor tomarense Domingos Vieira Serrão. Também era conhecida por Igreja de Nossa Senhora da Cadeia, pois tinha uma corrente (cadeia) à porta, para impedir a entrada de animais de grande porte.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

Igreja de Santa Maria do Olival

É a igreja mais antiga de Tomar. Foi reconstruída no estilo gótico (meados do século XIII) no local da primeira igreja templária onde estava sepultado Gualdim Pais e onde se vê ainda a sua lápide. Essa igreja templária fora construída sobre uma outra da época visigótica. Tem uma rosácea na fachada. A torre sineira tinha funções de atalaia (vigilância). As capelas laterais e a galeria renascentista do lado sul são do século XVI. A Igreja tem uma imagem de Nossa Senhora do Leite e o túmulo de D. Diogo Pinheiro, Bispo do Funchal. Destaca-se ainda a "Capela de Simão Preto" com azulejos do século XVII. Foi a igreja matriz (principal) de todas as terras descobertas pelos Portugueses nos Descobrimentos. Nesta igreja estavam os túmulos de todos os Mestres Templários de Portugal, os quais foram destruídos com as obras do século XVI.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

Igreja de S. João Baptista

Foi concluída em 1510 por ordem de D. Manuel I, melhorando uma igreja mais antiga do tempo do Infante D. Henrique. D. Manuel considerou-a "Capela Real". Destacam-se o portal principal em estilo gótico flamejante, a torre sineira e o púlpito manuelino. O interior tem três naves separadas por pilares em forma de cruz e com capitéis esculpidos. Tem azulejos portugueses dos séculos XVI e XVII e valiosos quadros do século XVI, salientando-se o Tríptico (pintura em três partes articuladas) "Baptismo de Cristo" da oficina de Quentin Metzys e seis tábuas (pintura em madeira) de Gregório Lopes.

FOTO: Carlos Trincão

Instituto Politécnico

É uma obra dos arquitectos Manuel Tainha e Bartolomeu Costa Cabral. Foi criado legalmente em 1973, mas a instalação não se concretizou. Em 1979 foi criada a Escola Superior de Tecnologia de Tomar (ESTT) integrada no Instituto Politécnico de Santarém, em 1985. Os primeiros cursos iniciaram-se em 1986, na Av. Cândido Madureira. Em 1988 havia já cinco cursos. Em 1994 passou a designar-se Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar. Em 1996 foi criado o Instituto Politécnico de Tomar, com efeitos a 1 de janeiro de 1997, já no Campus da Estrada da Serra, com duas escolas: Superior de Gestão e Superior de Tecnologia. Em 1999 foi criada a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes que veio a integrar o IPT.

FOTO: Carlos Trincão

Lagares D'el Rey

É um conjunto edificado na Rua Everard. Nos séculos XII e XIII foram instalados os primeiros moinhos e lagares de azeite, conhecidos como Lagares d'El Rey a partir de D. Manuel. Estão presentemente destinados a programas culturais, museológicos e educativos. Em 2015 concluíram-se as obras de recuperação. Está previsto para o local o Complexo Museológico da Levada, incluindo as antigas moagens e central elétrica.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

Mata dos Sete Montes

É um enorme parque público de 39 hectares de área, com grande variedade de espécies vegetais. Era a Cerca dos Freires de Cristo constituída por terras agricolas, mata e olivais, o que proporcionava aos monges um local para oração, por um lado, e fonte de rendimento, por outro. Foi adquirida pelo Estado Português em 1936.

FOTO: Carlos Trincão

Museu da Latoaria

A arte da latoaria sempre teve grandes tradições em Tomar. Américo Migalhas, nascido em 1931 e já falecido, aprendeu a fabricar as "panelas das Fatias de Tomar" com outro colega de profissão, o senhor Aurélio. À saída de Tomar, pela velha Estrada de Leiria, numa casa particular da família, pode visitar-se a oficina e a sala de exposições com almotolias, panelas das "Fatias de Tomar", lampiões, candeeiros, coroas, cruzes e até miniaturas de monumentos. Com sorte, até talvez seja possível observar a D. Otília Migalhas, sua filha e sucessora, em plena laboração, dando assim continuidade à tradição familiar.

FOTO: Carlos Trincão

Museu dos Fósforos

No Convento de S. Francisco conserva-se uma expressiva coleção de mais de 50 000 caixas de fósforos e etiquetas de mais de 100 países. A coleção, criada por Aquiles da Mota Lima, foi doada ao Município pelo seu criador, sendo uma dos locais mais visitados em Tomar. A coleção começou com uma simples troca de caixas entre o benemérito e uma senhora inglesa, durante a viagem marítima que o colecionador efectuou a Inglaterra para assistir à Coroação da Rainha Isabel II. A sua filha, Helena Mota Lima, foi, após a morte de seu Pai, a grande guardiã e cicerone do Museu.

FOTO: Carlos Trincão

Núcleo de Arte Contemporânea

Está instalado junto aos Correios, num edifício totalmente recuperado para o efeito. É constituído por mais de cem das mais representativas obras de pintura portuguesa contemporânea doadas por José-Augusto França à sua cidade natal.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

FOTO: Carlos Trincão

Padrão Filipino, Várzea Grande e Padrão Sebástico

Comemora a sentença de Filipe III (1627) a favor do Povo de Tomar, na desavença com a Ordem de Cristo sobre a propriedade da Várzea. A Várzea existe desde a Fundação de Tomar embora a evolução urbana lhe tenha roubado espaço. Para teres uma ideia da sua grande dimensão basta pensares que a Várzea ia desde a Av. Cândido Madureira até à nova rotunda da entrada sul de Tomar, pois ainda no séc. XVIII se designava o Padrão Sebástico ali existente, como "o último padrão da Várzea": este padrão foi levantado em 1667 para assinalar o fim da muralha de suporte de terras junto ao rio.

FOTO: Carlos Trincão

Palácio da Justiça

É um edifício de 1960. O autor do projeto, o arquiteto Januário Godinho, colocou os vários serviços rodeando um pátio com uma fonte. As paredes são cobertas com azulejos. No segundo piso fica a Sala de Audiências suportada por colunas sobre o pátio, onde se encontra uma pintura mural evocando a disputa dos terrenos da Várzea entre a Ordem de Cristo e o Povo e Câmara de Tomar.

FOTO: Carlos Piedade da Silva

Pelourinho (novo)

É do século XVIII, reconstruído em 1940. Esteve erigido na atual Praça da República, de onde saiu para restauro, após o que foi colocado no chamado Largo do Pelourinho. Antes deste (daí a designação de "novo"), outros dois existiram: o primeiro no antigo Chão do Pombal (actual rotunda da Ponte Nova), na época dos Templários, que desapareceu. Outro pelourinho foi, mais tarde, erigido no largo fronteiro aos Paços de D. Manuel (a Praça da República), no século XVI, o qual, por sua vez, foi substituído pelo agora existente.

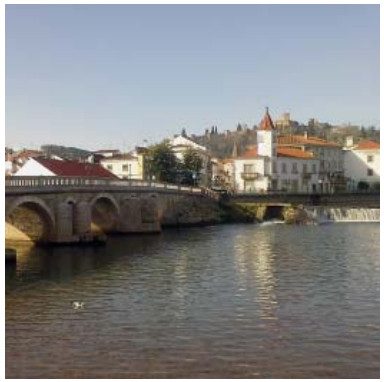


FOTO: Carlos Trincão

Ponte Velha e Açude dos Frades

A ponte é de origem romana. A passagem da água pelo primeiro arco fazia funcionar as moendas (moagens) de pão e azeite devido ao Açude dos Frades, construído pelos Templários para desvio do rio e funcionamento dos lagares e moinhos instalados na margem. Em 1550, após grandes cheias, foi reparada à custa do Povo de Tomar, tendo tido novas obras em 1710 por ordem do rei D. João V, que mandou construir guardas. As últimas obras são já do século XXI.

FOTO: CMT

Praça da República

Praça principal de Tomar. Foi chamada de Praça, Praça de S. João, Praça de D. Manuel e, finalmente, Praça da República. O Pelourinho Novo foi ali colocado, em substituição do "Velho", medieval. Em 1895, a placa central foi calcetada com formas geométricas em forma de losango a preto e branco e colocados alguns bancos. As árvores ali existentes desapareceram totalmente. Em 1940, o Pelourinho foi desmontado, reparado e recolocado na localização actual; no seu lugar, ao fim de muitos anos, foi erigida a estátua de Gualdim Pais, cuja primeira pedra fora colocada em 13 de Outubro de 1895, no 7º Centenário da morte do Fundador.

FOTO: Carlos Trincão

Roda e Parque do Mouchão

A Roda é a versão conservada e renovada das antigas rodas de rega árabes. Está localizada no centro da cidade, no parque do Mouchão. Funciona anualmente no período em que o respectivo açude de estacaria é construído (maio a outubro). O parque é uma ilha/jardim no rio Nabão com plátanos, faias, choupos e ulmeiros. A sua origem recua aos finais dos anos trinta do século XIX, quando Feliciano Tomé da Silva adquiriu o mouchão (ilha de areia) no centro da cidade. Em 1883, foi autorizada a construção de uma ponte desde o cais da Várzea Pequena para acesso àquela propriedade já denominada "Mouchão". Em 1885, o proprietário do desaparecido Hotel Prista arrendou-a para uso dos seus clientes, viajantes e turistas.

FOTO: Carlos Trincão

Sinagoga

Foi construída em meados do século XV e encerrada poucas décadas depois, em 1496, na altura da expulsão dos Judeus. Em 1923 foi adquirida pelo engenheiro judeu polaco Samuel Schwarz, que a doou ao Estado Português para se tornar no Museu Luso-Hebraico. É uma construção quadrangular coberta por uma abóbada assente em quatro colunas e por mísulas (espécie de prateleiras) nas paredes. Nos cantos superiores internos estão incrustradas nas paredes oito bilhas invertidas com a abertura a descoberto para amplificação do som. O senhor Luís Vasco, já falecido e distinguido a título póstumo pela CMT em 2016, e a sua esposa Teresa Vasco, tomaram a seu cargo durante muitos anos a guarda e abertura da Sinagoga.

19 PERSONAGENS RELEVANTES DE TOMAR

Tomarenses e outros de diferentes origens

Abraão Ben Samuel Zacuto

Astrónomo, matemático e médico natural de Salamanca, nascido em 1450. Por ser de ascendência judaica, foi expulso – ou terá fugido – do seu país, chegando a Portugal em 1492. D. João II, reconhecendo-lhe o saber e a competência, colocou-o ao seu serviço. Foi autor das «Tábuas Astronómicas», precioso instrumento de trabalho e navegação para o empreendimento português das Descobertas. D. Manuel também o manteve ao serviço de Portugal até à sua expulsão pelas mesmas razões que o haviam obrigado a fugir de Espanha. Faleceu na Turquia, em 1510.

Aires de Quental

Feitor-mor (responsável máximo) das ferrarias e minas do início do século XVI, na mesma época em que foram edificadas as Ferrarias de Tomar e o Açude Novo das Ferrarias. Mandou construir a Capela de S. Lourenço. O largo onde residiu ficou com o seu nome.

Amorim Rosa

Tomarense nascido em 1900, foi um militar de carreira (brigadeiro). Exerceu cargos autárquicos e foi presidente de várias instituições culturais da cidade. Foi um apaixonado pela História da sua terra, dedicando-lhe um conjunto de obras literárias e jornalísticas, de que se destacam os Anais do Município de Tomar, em 9 volumes, e a História de Tomar, em dois. Faleceu em 1976.

Ângela Tamagnini

Senhora italiana, natural de Milão, da família dos Condes de Livorno. Nasceu em 1770 e veio, ainda criança, para Portugal, com seu tio, Inácio Tamagnini, fidalgo e médico honorário de D. Maria I. Conheceu em Tomar, com quem casou em 1795, António Florêncio de Abreu e Andrade, filho de Francisco Afonso de Lima, um comerciante de tabacos e saboaria, chegando a ser Provedor da Misericórdia. Ficou viúva em 1806. Tomar deve-lhe a generalização dos serviços de vacina contra a varíola e a não devastação da cidade pelos soldados das Invasões Francesas. Como sabia falar francês, foi a intermediária entre as tropas francesas e Tomar, evitando grande devastação, a condenações à morte de tomarenses e diminuindo as contribuições impostas pelos franceses. As armas dos defensores tomarenses ficaram à sua guarda, na sua residência que é hoje a sede da Sociedade Nabantina. Os canos das espingardas ainda se podem ver no avarandado do pátio interior daquele edifício.

Angelina Vidal

Angelina Casimira do Carmo da Silva Vidal nasceu em Lisboa em 1847. Foi professora, jornalista e escritora. Foi directora do primeiro jornal de Tomar, "Emancipação", que foi publicado pela primeira vez em 2 de Fevereiro de 1879. Faleceu, também em Lisboa, em 1917.

António Bernardo da Costa Cabral

Nasceu em 1810. Era Ministro do Reino de Portugal (cargo hoje equivalente a Primeiro-Ministro) no reinado de D. Maria II. Ficou ligado a Tomar no processo de elevação de Tomar à categoria de cidade, em 1844, e por ter adquirido o Convento de Cristo depois da extinção das Ordens Religiosas no nosso país, onde construiu uma residência pessoal. Foi responsável pelo primeiro aproveitamento cultural do Convento, em 1843, e pelo primeiro restauro da Charola, que decorreu entre 1864 e 1870. Foi o 1º Conde de Tomar e também o 1º Marquês de Tomar. Foi representante, ou embaixador, do nosso País junto da Santa Sé, cargo que desempenhou quase duas décadas. Faleceu em Portugal, no norte do país, em 1889.

António Cartaxo da Fonseca

Nasceu em Tomar em 1910. Licenciou-se em Direito. Tinha um enorme gosto pelos livros e pela Cultura. Doou à Biblioteca Municipal um espólio fantástico de milhares de livros e revistas. Quando o novo edifício da Biblioteca Municipal de Tomar foi inaugurado, o Município decidiu atribuir-lhe o seu nome como merecida homenagem, preservando, assim, a sua memória. Faleceu em 1994.

António de Castilho

Tomarense, filho do arquitecto quinhentista João de Castilho. Nasceu cerca de 1525. Doutor em Leis, foi membro do Conselho de D. Sebastião, D. Henrique e Filipe I, Embaixador em Londres, Guarda-Mor da Torre do Tombo e Cronista-Mor do Reino. Faleceu em 1596.

Aquiles da Mota Lima

Nasceu em 1899. Desenvolveu várias atividades, desde a composição e direcção musical a autor, realizador de cinema amador, dramaturgo e jornalista. Mas é como coleccionador que é mais conhecido, pois criou uma colecção de mais 40 000 caixas de fósforos e 12 000 etiquetas de 102 países que legou à sua cidade em 1 de março de 1980. Faleceu em 1984. Em 1 de março de 1989, a coleção ficou devidamente instalada no Convento de S. Francisco.

Aurora de Macedo

Senhora tomarense. Cedeu, em 1911, o seu palacete (Palácio de Alvaiázere) para ali se instalar o Quartel da 7ª Divisão Militar. Procedeu a recolha de fundos para melhorias, designadamente no Hospital. Viveu entre a última metade do século XIX e a primeira do século XX.

Diogo de Arruda

Terá nascido nos últimos trinta anos do século XV e faleceu em 1531. De origem alentejana, foi um dos principais arquitectos do período manuelino. Desempenhou importante papel nas obras do Convento de Cristo, cuja intervenção mais emblemática é a fachada do Coro da igreja manuelina, onde se destaca a famosa Janela do Capítulo.

Diogo de Torralva

Arquiteto e escultor de origem estrangeira. Foi Mestre-de-Obras do rei D. João III, que lhe encomendou a construção de importantes partes do Convento de Cristo. Viveu de 1500 a 1566.

Domingos Vieira Serrão

Pintor tomarense nascido cerca de 1570 e falecido em 1632. Foi pintor régio de Filipe II de Portugal, em 1619. Trabalhou em obras em Tomar, no Convento de Cristo, em Madrid e Coimbra.

Fernando Araújo Ferreira (Nini Ferreira)

Nasceu em Tomar em 1912. Teve uma vida dedicada à terra que amava. Licenciado em Farmácia, foi jornalista, escritor, cronista e poeta da sua terra, referência cultural obrigatória e defensor do Rio, de Tomar, da Festa dos Tabuleiros e tradições do Concelho. Faleceu em 1998.

Fernando Lopes-Graça

Um dos mais importantes compositores portugueses do século XX. Nasceu em Tomar em 1906. Foi também jornalista, tendo fundado, em 1923, o jornal "A Acção". Detentor de inúmeros prémios e elevadas distinções nacionais e estrangeiras, é uma referência inquestionável da Música e da Cultura do nosso país. Faleceu em 1994.

Frei António de Lisboa

Foi nomeado em 1529, por D. João III, D. Prior do Convento de Cristo e Vigário de Tomar, de onde era natural. O Rei encarregou-o da reforma da Ordem de Cristo, transformando-a numa ordem monástica de clausura. O seu nome completo era António Moniz da Silva.

Gregório Lopes

Pintor do século XVI. Foi pintor régio de D. Manuel I e D. João III. Há pinturas suas na Igreja de S. João Batista, na Charola do Convento de Cristo e na Igreja de Cem Soldos. O Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, tem também obras de sua autoria que são pertença de Tomar e do seu Convento. Viveu em Tomar de 1536 a 1541.

Gualdim Pais

Nasceu em Amares (Braga), em 1118. Foi companheiro de armas de D. Afonso Henriques, o 4º Mestre Templário de Portugal e o Fundador de Tomar. Combateu cinco anos na Palestina. Faleceu em 13 de Outubro de 1195.

Infante D. Henrique

Nasceu em 1394. Era filho do Rei D. João I. Foi Administrador da Ordem de Cristo e o grande impulsionador dos Descobrimentos Portugueses. Viveu parte da sua vida em Tomar, contribuindo para o seu desenvolvimento. Faleceu em 1460.

Jácome Ratton

Nasceu em França, em 1736, vindo para Portugal, em 1747. Em 1764, projectou uma fábrica de chitas, uma de papel e duas de chapéus em Elvas e em Lisboa. Em 1789, recuperou a fábrica de meias de Tomar, fundando a Fábrica de Fiação, a primeira em Portugal a usar a máquina a vapor. Faleceu em 1821.

Jaime de Oliveira

Jaime de Magalhães Marques e Oliveira nasceu em 1911. Esteve ligado às Fábricas Mendes Godinho e foi o último proprietário e sócio do Cine-Teatro. Pelo seu carinho pelas crianças, criou sessões infantis gratuitas. Já depois do encerramento do Cine-Teatro, mas ainda durante a sua vida e seguindo o seu exemplo, a Câmara Municipal de Tomar criou as sessões dominicais gratuitas de Cinema para a Infância, que denominou sessões Jaime de Oliveira. Faleceu em 2003.

João de Castilho

Arquiteto espanhol nascido em 1490 (o apelido "Castilho" refere-se a "Castilla", ou "Castela", em Espanha). Dirigiu as obras do Convento de Cristo e do Mosteiro dos Jerónimos. É ainda hoje o único arquiteto mundial autor de cinco obras classificadas como Património Material da UNESCO. Faleceu em 1551.

João dos Santos Simões

Tomarense nascido em 1907, foi administrador da Fábrica de Fiação e primeiro Conservador do Museu Luso-Hebraico Abrãao Zacuto, na Sinagoga. Era um estudioso da Arte e uma autoridade no estudo da Azulejaria. Tornou-se no principal dinamizador do ressurgimento da Festa dos Tabuleiros, em 1950. Faleceu em 1972.

João Maria de Sousa

Também conhecido por Dr. Sousa, era natural da aldeia de Porto da Lage, foi médico em Tomar na segunda metade do século XIX. Foi autor de uma obra sobre Tomar intitulada "Notícia Histórica e Descriptiva da Cidade de Thomar". Faleceu em 1905.

José-Augusto França

Tomarense nascido em 1922. É professor universitário jubilado, historiador, escritor e crítico de arte. Foi presidente da Academia Nacional de Belas-Artes e do Instituto de Cultura e Língua Portuguesas. Doou grande parte da sua colecção particular de pintura contemporânea a Tomar, criando-se, para o efeito, o Núcleo de Arte Contemporânea do Museu Municipal de Tomar.

José Carlos de Lara Everard

Personalidade do século XIX. Não era natural de Tomar, mas em muito contribuiu para o desenvolvimento da cidade. Era engenheiro de Obras Públicas e a ele se deve, entre outras intervenções, o desenho e traçado da "Levada", rua a que foi atribuído o seu nome em reconhecimento do seu trabalho. Faleceu em 1874.

José Vieira Guimarães

Nasceu em 1864. Foi historiógrafo, médico, professor, membro de várias Academias, estudioso e autor de obras sobre Tomar, a sua História e ao seu desenvolvimento. Doou à cidade, para fins culturais, a Casa que ainda hoje tem o seu nome e é sede da Comissão da Festa dos Tabuleiros. Faleceu em 1939.

Júlio Dias das Neves

Tomarense nascido em 1923. Foi professor do Ensino Técnico, professor na Escola Industrial e Comercial de Tomar e seu Diretor. Pertenceu à Comissão Instaladora da Escola Superior de Tecnologia de Tomar juntamente com os professores José Bayolo Pacheco de Amorim, seu Presidente, e Maria Rosário Baeta Neves.

Manuel da Silva Guimarães

Nasceu na Guarda em 1938. Foi professor em Tomar e diretor do Hotel dos Templários. Esteve sempre ligado às questões da Cultura e do Turismo tomarenses. Foi autor de várias obras, desde questões ligadas a Tomar à Gastronomia. Foi Diretor da Biblioteca Municipal. Foi assessor da Câmara Municipal de Tomar para o Turismo durante vários anos, a ele se devendo, entre outras iniciativas, a criação do original "Congresso da Sopa". Faleceu em 1997.

Manuel Mendes Godinho

Industrial natural de Cem Soldos, nascido em 1849. Construiu a moagem «A Portuguesa», adquiriu os Lagares d'El Rey em 1908 e a concessão da produção e distribuição da energia eléctrica em Tomar. Explorou outros sectores: cerâmica, rações para animais; extracção de óleos ou placas prensadas de madeira, a «Platex». Faleceu em 1924.

Maria de Lourdes de Mello e Castro

Pintora discípula de Malhoa. Nasceu em Tomar em 1903. Está representada em vários museus: Nacional de Arte Contemporânea, Rafael Bordalo Pinheiro, Cidade de Lisboa e José Malhoa, entre outros. Obteve importantes prémios nacionais de pintura. Faleceu em 1996.

Olivier de Gand

Escultor flamengo falecido em 1512. Veio para Portugal dados os intensos contactos artísticos entre Portugal e a Flandres daquela época. É de sua autoria o Cadeiral do Coro da Igreja do Convento de Cristo, considerado, então, um dos mais ricos de Portugal, mas que, infelizmente, foi destruído durante as Invasões Francesas.

Raul Lopes

Professor e pedagogo nascido em 1901 no Alvorge, concelho de Ansião, fundou os Colégios Nun'Álvares, sendo, por isso, grande responsável pela visibilidade de Tomar no País e no Estrangeiro. A cidade prestou-lhe tributo atribuindo o seu nome à praceta fronteira ao Colégio, cujo jardim acolhe uma estátua sua. Faleceu em 1970.

Samuel Schwarz

Judeu polaco nascido em 1880, foi engenheiro e investigador da cultura hebraica. Chegou a Portugal em 1917. Adquiriu e recuperou o edifício da Sinagoga às suas custas, reunindo ali inscrições hebraicas do nosso país. Ofereceu a Sinagoga para ali ser instalado o Museu Luso-Hebraico Abraham Zacuto. Faleceu em 1953.

Santa Cita

Segundo a lenda, no início do Cristianismo, foi martirizada uma jovem cristã: Cita. Sobre o seu túmulo teria sido edificada uma capela e, mais tarde, um convento. Em 1250, o alcaide do castelo de Tomar, Frei Lourenço Mendes, doou aos franciscanos o Casal de Vale Bom, perto de Santa Cita, para fundação de um convento, erigido c. 1430.

Santa Iria

Padroeira de Tomar. Teria, segundo a lenda, vivido em meados do século VII, durante o domínio visigótico.

São Gregório Nazianzeno

Teólogo e padre da Igreja Grega. Viveu entre 330 e 389. A sua mão foi trazida, como relíquia, para Tomar, por Gualdim Pais; hoje encontra-se na Sé de Lisboa.

Silva Magalhães

Foi o primeiro fotógrafo de Tomar e um dos primeiros em Portugal. Nasceu em 1834. As suas fotografias são uma importante fonte de informação sobre o séc. XIX e XX. Foi vereador da Câmara Municipal. Em 1880, fundou o jornal «A Verdade». Faleceu em 1897.

20 Algumas datas importantes

480 (A.C)
Fundação de Nabância, pelos Túrdulos.

Séc I
Fundação de Sellium, pelos Romanos

570
Domínio Suevo.

653
Martírio lendário de Santa Iria.

716
Ocupação pelos Árabes do povoado aqui existente (Sellio-Namba).

1118
Criação da Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo, vulgo Ordem dos Templários.

1126
Chegada a Portugal da Ordem do Templo.

1137
Primeira referência escrita ao vocábulo "Thomar".

1160
Início da construção do Castelo Templário e Fundação de Tomar.

1162
Concessão do 1º foral aos povoadores de Tomar por D. Gualdim Pais.

1190
Cerco ao Castelo e batalha entre as tropas templárias e muçulmanas.

1219
Primeira referência documental à atual "Ponte Velha".

1254
Primeira referência documental a "Nabão", o nome do rio.

1312
Extinção da Ordem do Templo.

1315
Referência documental mais antiga à comunidade judaica de Tomar.

1319
Criação da Ordem dos Cavaleiros de Cristo.

1348
Peste Negra em Tomar.

1357
Fixação definitiva da Ordem de Cristo em Tomar.

1385
Reunião das tropas de D. João I e Nuno Álvares Pereira.

1421
Criação da primeira feira franca de Tomar pelo Infante D. Henrique.

1438
Morte do Rei D. Duarte em Tomar, vitimado pela peste.

1456
Confirmação pelo Papa do privilégio Nullius Diocesis às terras descobertas pelos portugueses.

1510
Criação da Misericórdia de Tomar e concessão de Foral Novo por D. Manuel I.

1530
Início da Reforma da Ordem de Cristo por Frei António de Lisboa.

1543
1º Auto-de-Fé (6 de Maio).

1567
Tomar recebe a categoria de "Notável Vila".

1581
Aclamação nas Cortes de Tomar do Rei de Espanha, Filipe II, como Filipe I de Portugal.

1626
Criação da Feira de Santa Iria pelo rei Filipe III.

1699
D. Pedro II concede o alvará que cria o mercado semanal de Tomar

1807
Entrada das tropas de Junot durante a 1ª Invasão Francesa.

1808
Criação do Regimento de Milícias de Tomar.

1822
Primeira Câmara de Tomar eleita pelo voto popular.

1834
Batalha da Asseiceira e fim da Guerra Civil em Portugal.

1837
Aquisição do Convento e Mata dos 7 Montes por Costa Cabral.

1844
Elevação de Tomar à categoria de cidade.

1879
Publicação do primeiro jornal de Tomar, «A Emancipação».

1882
Criação da primeira Biblioteca Municipal.

1884
Criação da Escola de Desenho Industrial de Jácome Ratton.

1891
Primeiros telefones (dois) em Tomar.

1901
Instalação da energia eléctrica na cidade.

1908
Inauguração da praça de Touros.

1928
Inauguração do Caminho-de--Ferro. Na Estacão começa o Ramal de Tomar.

1933
Criação dos Colégios Nun'Álvares.

1950
Início do ciclo atual da Festa dos Tabuleiros.

1951
Inauguração da Barragem do Castelo do Bode.
Início da construção do novo edifício do Colégio Nun'Álvares.

1958
Criação da Escola Industrial e Comercial Jácome Ratton.

Década dos anos 1960
Construção de várias estruturas importantes como o Tribunal, a Piscina Vasco Jacob e a Ponte Nova.

1970
Instalação da Biblioteca Municipal de Tomar na rua Silva Magalhães, na antiga casa quinhentista de João de Castilho.

1971
Criação do Liceu Nacional de Tomar, hoje Escola Secundária Santa Maria do Olival.
A construção iniciou-se no ano seguinte.

1973
Criação legal do Instituto Politécnico de Santarém, não concretizada.

1986
Início dos primeiros cursos da Escola Superior de Tecnologia de Tomar.

1996
Criação, em julho com efeitos a 1 de janeiro de 1997 no Campus da Estrada da Serra, do Instituto Politécnico de Tomar com duas escolas: Superior de Gestão e Superior de Tecnologia; em 1999 integrá-lo-ia a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes.

1997
Inauguração da nova Biblioteca Municipal de Tomar.

Bibliografia

Anais de Tomar
Amorim Rosa

Blog: tomaracidade.blogspot.com

Coisas Simples da Terra Tomarense – O rio, os açudes e as rodas
Fernando Araújo Ferreira

Guia Templário de Portugal – Tomar
Manuel J. Gandra
Mafra-Rio de Janeiro, 2ª edição novembro de 2015

Festa dos Tabuleiros
Carlos Trincão
Razão de Ser, 2003

História de Tomar
José Eduardo da Costa Santos
A Gráfica de Tomar, 1975

Igreja de Santa Maria do Olival
Carlos Veloso
Razão de Ser, 2003

Igreja de S. João Batista
Carlos Veloso
Razão de Ser, 2000

Imagens de Tomar – Roteiro Histórico
Câmara Municipal de Tomar, novembro de 1992 – 2ª edição revista

Interfaces Culturais em Tomar Cidade
Salete da Ponte, 2012

Origens de Tomar, As - Carta Arqueológica do Concelho
Carlos Batata
CEPPRT, Tomar, 1997

Preâmbulo à edição fac-similada de Tomar e a sua Judaria
Museu Luso-Hebraico
Maria José Ferro Tavares
Tomar, 1992.

Tomar
José-Augusto França
Editorial Presença, 1994

Tomar e a sua Judaria, Museu Luso-Hebraico
João dos Santos Simões
Edição Fac-similada, Tomar, 1992.

Tomar, Cidade Templária
Carlos Trincão
Câmara Municipal de Tomar, 2004

Tomar, Guia Turístico
Razão de Ser, 1996

Tomar - Na Terra dos Templários
Ricardo Santos Pinto
Héstia Editores, 2004

Tomar... Pedras que Falam
Turma EFA A2, Escola Secundária Jácome Ratton
Tomar 2009

Tomar - Perspectivas
Edição da Comissão da Festa dos Tabuleiros de 1991
- Evolução da Fisionomina Urbana, Arquitectónica e Construtiva de Tomar
  José Inácio da Costa Rosa
- Tomar e as Ordens Monástico-Militares
  Maria Celene Marçal Corrêa da Silva
- O Castelo Templário e o Convento da Ordem de Cristo
  Álvaro José Barbosa

Tomar – Tempos e Gentes
J. A Godinho Granada
InterMagia, 2012